

ROBERTO ANDAKI JUNIOR

**FAIR PLAY: INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO E AS ORIENTAÇÕES
DESSES VALORES NO COMPORTAMENTO DE JOVENS ATLETAS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS - BRASIL
2012

ROBERTO ANDAKI JUNIOR

**FAIR PLAY: INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO E AS ORIENTAÇÕES
DESSES VALORES NO COMPORTAMENTO DE JOVENS ATLETAS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 24 de maio de 2012.

Israel Teoldo Costa

Otávio Guimarães Tavares da Silva

José Geraldo do Carmo Salles
Orientador

Dedicatória

A minha família e amigos.

Nunca ande pelo caminho traçado, pois ele
conduz somente até onde os outros já foram

Alexander Graham Bell

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde, força e conforto nos momentos difíceis.

A minha família, especialmente a minha mãe por todo apoio e incentivo.

A Nathalia, pela compreensão, paciência, carinho.

A minha irmã Alynne e cunhado Edmar por todo incentivo e colaboração científica.

A Universidade Federal de Viçosa, aos professores e funcionários do Departamento de Educação Física da UFV, por todas as oportunidades e suporte, o que possibilitou o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao professor, orientador e grande amigo José Geraldo do Carmo Salles (Gege) que aceitou o desafio e sempre confiou em mim.

Aos participantes, os jovens voluntários e seus responsáveis, sem os quais seria impossível a realização deste trabalho. A Adriana e Gege na ajuda da coleta dos dados.

A todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

BIOGRAFIA

Roberto Andaki Junior, filho de Roberto Andaki e Izabel Cristina Fidelix Ribeiro, nasceu em 3 de janeiro de 1982 em Sete Lagoas (MG). Viveu em Pompéu (MG) até 1997, ano em que conclui o ensino fundamental na rede estadual. Em 1999, concluiu o ensino médio integrado com o curso técnico agrícola na Escola Agrotécnica Federal de Bambuí (MG).

Ingressou no curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (MG) em 2002, concluindo em outubro de 2006. Foi aluno do curso de Especialização em Treinamento Desportivo/UGF e o concluiu em 2010.

Trabalhou na rede estadual de Ensino Fundamental e Médio, lecionando a disciplina Educação Física de 02/2007 a 06/2007 e de 07/2008 a 12/2008. Atuou como preparador físico na equipe SADA/BETIM Voleibol de 07/2007 a 05/2008. Em 2009, foi Secretário de Esporte, Lazer e Turismo do município de Paula Cândido (MG).

Em 2010 ingressou no Programa de Pós-Graduação Strictu-Sensu em Educação Física UFJF/UFV, e defendeu em 24 de maio de 2012.

SUMÁRIO

RESUMO	viii
ABSTRACT	x
1. INTRODUÇÃO GERAL.....	1
1.1. OBJETIVOS	3
1.1.1. Geral:	3
1.1.1. Específicos:	3
1.2. APRESENTAÇÃO	4
2. ARTIGO 1 – FAIR PLAY EM JOVENS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE INSTRUMENTOS EM PESQUISAS QUANTITATIVAS	6
2.1. RESUMO	6
2.2. ABSTRACT	6
2.3. INTRODUÇÃO.....	7
2.4. METODOLOGIA	10
2.5. RESULTADOS	11
2.5. DISCUSSÃO.....	14
2.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
3. ARTIGO 2- TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO QUESTIONÁRIO “THE MULTIDIMENSIONAL SPORTSPERSONSHIP SCALE (MSOS – 25)”	26
3.1 RESUMO	26
3.2. ABSTRACT	26
3.3. INTRODUÇÃO.....	27
3.4. METODOLOGIA	30
3.5. RESULTADOS	33
3.6. DISCUSSÃO.....	37
3.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
4. ARTIGO 3 - O FAIR PLAY NOS JOGOS ESCOLARES PAN-AMERICANOS	44
4.1. RESUMO	44
4.2. ABSTRACT	44
4.3. INTRODUÇÃO.....	45
4.4. METODOLOGIA	47
4.4.1. Amostra.....	48
4.4.2. Instrumentos.....	48
4.4.3. Análise Estatística.....	49
4.5. RESULTADOS	50
4.6. DISCUSSÃO.....	54
5. CONCLUSÃO GERAL	60

6. APÊNDICE	62
6.1. APÊNDICE: CARTA DE APRESENTAÇÃO EM ESPANHOL.....	62
6.2. APÊNDICE: CARTA DE APRESENTAÇÃO EM PORTUGUÊS	63
6.3. APÊNDICE: TERMO DE CONSENTIMENTO EM ESPANHOL.....	64
6.4. APÊNDICE: TERMO DE CONSENTIMENTO EM PORTUGUÊS	66
6.5. APÊNDICE: ESCALA DE ORIENTAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA ESPORTIVIDADE.	68
7. ANEXO	70
7.1. ANEXO 1: THE MULTIDIMENSIONAL SPORTSPERSONSHIP ORIENTATIONS SCALE (MSOS-25).	70

RESUMO

ANDAKI JUNIOR, Roberto, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, maio de 2012. ***Fair play: instrumentos para avaliação e as orientações desses valores no comportamento de jovens atletas.*** Orientador: José Geraldo do Carmo Salles.

No Brasil, as competições de crianças e jovens têm sido realizadas no formato original do esporte de rendimento. Em geral são fomentadas e incentivadas pelas instituições educacionais e formadoras do desporto nacional sem adaptações ou alterações de cunho pedagógico, permanecendo a essência do alto rendimento. Dentro do contexto destas competições, o *fair play* (desportivismo, *deportividad ou Sportspersonship*) costuma ser associado e utilizado como um dos pilares de sustentação de tal atividade. A presente dissertação foi organizada na forma de três artigos, com o objetivo de apresentar, traduzir, adaptar transculturalmente e aplicar o instrumento “The Multidimensional Sportspersonship Orientations Scale (MSOS-25)” na avaliação das orientações para o *fair play* nos escolares pan-americanos. Todos os procedimentos metodológicos foram aprovados pelo comitê de ética e pesquisa em seres humanos da Universidade Federal de Viçosa (parecer 123/2010). No primeiro artigo foi realizada uma revisão sistemática com a finalidade de identificar os principais instrumentos utilizados em pesquisas quantitativas acerca do *fair play* entre jovens com idade entre 11 a 17 anos. O segundo artigo objetivou descrever o processo de tradução e adaptação transcultural do MSOS-25 para a língua portuguesa. Todos os itens no questionário foram interpretados como de fácil compreensão, tanto por especialistas quanto pela população alvo. Os valores de consistência interna foram aceitáveis para as cinco dimensões, com coeficientes alfa *Cronbach* entre 0,5 e 0,8, com evidências de boa compreensão e consistência interna. O terceiro teve como objetivo identificar as orientações sobre o *fair play* nos participantes do 1º Pan-americano Escolar, bem como analisar se houve diferenças em função da nacionalidade, sexo, tipo da escola e modalidade esportiva. A amostra foi composta por 215 alunos-atletas com idades entre 15 a 17 anos, de três nacionalidades (Brasil, Paraguai e Guatemala), participantes das modalidades coletivas de handebol (n = 92), basquetebol (n = 36), voleibol (n = 48) e futebol de campo (n = 39). Os resultados apontaram diferenças significativas ($p > 0,05$) nas categorias sexo, nacionalidade, modalidade esportiva e tipo de instituição escolar (pública ou privada), apesar do grupo apresentar características comuns quanto ao

nível de treinamento e faixa etária. Este resultado reafirma que as orientações dos alunos-atletas para o *fair play* estão ligadas diretamente a padrões culturais e valores morais presentes em sua sociedade e comunidade escolar. É válido ressaltar que conceitos e valores do *fair play* no esporte podem ser desenvolvidos no ambiente escolar desde que a prática seja pedagogicamente direcionada para esse objetivo. É necessária a discussão, reflexão e ressignificação deste conceito dentro do ambiente.

ABSTRACT

ANDAKI JUNIOR, Roberto, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, may 2012.
Fair play: instruments for the assessment and orientations of these values in the behavior of young athletes. Advisor: José Geraldo do Carmo Salles.

In Brazil, children's and teenagers' competitions have been performed in the original format of performance sports. Overall, they are fostered and supported by education and training national sports institutions with no adaptations or changes with a pedagogical objective, in which the essence of high performance remains. In the context of those competitions, *fair play* (*desportivismo* in Portuguese, *deportividad* or *Sportpersonship*) is usually associated and used as one of the supporting pillars of such activity. This dissertation was organized as three articles, with the objective of presenting, translating, cross-cultural adaptation and applies the instrument "The Multidimensional Sportpersonship Orientations Scale (MSOS-25) it in the evaluation of guidelines for the of fair play. All methodological procedures were approved by the committee ethics and human research at the University Federal of Viçosa (document 123/2010). A systematic review was carried out in the first article aiming at identifying the main tools used in quantitative studies on fair play among teenagers at 11 and 17 years old. The objective of the second article was to describe the process of transcultural translation and adaptation of "The Multidimensional Sportpersonship Orientations Scale (MSOS-25)" into Portuguese. All the items in the questionnaire were interpreted as being of easy comprehension by experts and the target population as well. Values of intern consistency were acceptable with Cronbach alpha coefficients between 0.5 and 0.8, with good comprehension and inner consistency evidence. Finally, the objective of the third article was to identify orientations on fair play on the 1st School Pan-American as well as to analyze if there were differences in function of citizenship, gender, school type and sports modality. The sample consisted of 215 athlete-students at 15 and 17 years-old from three countries (Brazil, Paraguay and Guatemala), who played handball (n = 92), basketball (n = 36), volleyball (n = 48) and soccer (n = 39). The results showed significant differences ($p < 0,05$) for gender, citizenship, sports modality and type of school (public or private school), despite the common characteristics of the group regarding to training level and age. This result restates that orientation by the athlete-students for fair-play is directly linked to cultural patterns and moral values present

in their society and school community. Concepts and values of fair play in the sports can be developed in the school environment as long as the practice is pedagogically directed toward this objective. It is needed discussion, thinking and remaining of this concept in this environment.

1. INTRODUÇÃO GERAL

O esporte oferece um importante contexto para o desenvolvimento psicossocial e moral dos jovens (ROBERTS, 2001). Ele pode servir como meio para a aprendizagem da cooperação, a busca de soluções de conflitos de ordem moral, o desenvolvimento do autocontrole, a melhora do autoconceito e ser ainda um espaço para demonstração de virtudes como imparcialidade, persistência, lealdade e trabalho em equipe (SHIELDS; BREDEMEIER, 1995; KAVUSSANU; ROBERTS, 2001; LEMREY; ROBERTS; OMMUNDSEN, 2002).

Embora exista a crença de que “o esporte constrói o caráter” em nossa sociedade, esta convicção tem sido alvo de severas críticas por estudiosos do assunto e abalada por vários escândalos de *doping* no esporte (KAVUSSANU; ROBERTS, 2001; MILLER; ROBERTS; OMMUNDSEN, 2004). A competição, segundo Kohn (1986 *apud* MILLER; ROBERTS; OMMUNDSEN, 2004), pode ressaltar o lado negativo do esporte de rendimento, produzindo problemas morais, reduzindo o comportamento pró-sociais e incentivando o comportamento antissocial.

Portanto, na visão dos autores supracitados, o esporte se apresenta com distintos vieses de intervenção no processo formativo. A ideia de um esporte focado apenas nos benefícios é questionada. No Brasil, a competição de crianças e jovens tem sido desenvolvida em sua maioria no formato original do esporte de rendimento, sendo fomentada e incentivada pelas instituições educacionais e pelas formadoras do desporto nacional.

Dentro do contexto das competições esportivas, o *fair play* (desportivismo, *deportividad* ou *Sportpersonship*) tem sido associado e utilizado como um dos pilares de sustentação de tal atividade. O *fair play* pode ser entendido, segundo o Código de Ética Esportiva, elaborado pelo Conselho da Europa (1996), como algo além do simples competir respeitando as regras, o adversário, os árbitros e as noções de amizade; representa um modo de pensar, e não só um comportamento. Para Lenk (1976), esse comportamento pode ser dividido em formal e informal. O formal é caracterizado pelo cumprimento das regras e regulamentos, já o informal representa os valores morais do praticante, por meio das atitudes cavalheirescas do competidor em relação aos adversários e árbitros.

O *fair play* foi originado no *ethos* cavalheiresco do esporte inglês (ELIAS; DUNNING, 1992). O Barão de Coubertin foi o grande pensador e responsável pela inserção do *fair play*, tendo projetado universalmente este movimento, caracterizando-o como um dos principais elementos do Olimpismo (TAVARES, 1999).

O *fair play* surgiu com o esporte moderno, a partir do princípio da igualdade, que implica que todos devem teoricamente ter oportunidade iguais de competir, e que as condições de competição devem ser a mesma para todos (RENSON, 2009).

Segundo Tavares (1999), as ideias e os conceitos relacionados ao *fair play* se caracterizam por uma abordagem normativa e conservadora do comportamento esportivo. Estão ligados ao *ethos* cavalheiresco da aristocracia inglesa, que forneceu durante um longo tempo as referências básicas para este comportamento na arena esportiva. O autor argumenta a necessidade de uma resignificação do conceito em razão do cenário cultural bastante diverso do aristocrático em que surgiu o Olimpismo. Para Tavares (1999), o *fair play*, como todo valor culturalmente construído, deve incorporar novos valores sociais contemporâneos mantendo os elementos essenciais, numa articulação entre tradição e mudança.

Segundo Rufino *et al.*(2005), o *fair play* é o fio condutor da transmissão dos valores que orientam a aquisição das conduta éticas e morais no esporte, desde que este seja orientado pedagogicamente neste sentido.

No Brasil, desde os anos finais da década de 1960 o número de competições esportivas escolares tem crescido. Este mesmo ficou caracterizado com a criação dos Jogos Escolares Brasileiros (JEB's), que aconteceu no ano de 1969. Tais jogos impulsionaram o crescimento de muitos esportes e também estabeleceram um forte vínculo entre o esporte, a Educação Física Escolar e o Estado. Tal junção veio promover imensos debates sobre o papel do “esporte na escola”. Segundo Bracht (2000), o termo esporte, na escola, é quando as aulas de Educação Física assumem todas as características do esporte de rendimento, principalmente o desempenho físico e a competitividade.

Em 2010, no município de Juiz de Fora/MG, foi realizado o 1º Pan-americano Escolar, cujos objetivos apontados pelo regulamento são incentivar a prática desportiva no meio estudantil, assim como os benefícios educacionais e comportamentais inerentes à atividade: espírito de equipe, cooperação, amizade e disciplina, e também possibilitar a identificação de talentos desportivos nas escolas.

Esta competição foi promovida pela Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE) com chancela da *International School Sport Federation* (ISF), devendo ocorrer a cada dois anos. Estes eventos têm em seus pilares a construção de valores e conceitos criados pelo esporte moderno, que se apoia nos ideais do *fair play*.

As investigações sobre o *fair play* se justificam pela importância do tema como elemento essencial para o desenvolvimento do esporte e para educação. E também pelo momento de preparação para dois megaeventos (Copa do Mundo, 2014 e Jogos Olímpicos, 2016) o ambiente se torna propício à reflexão e discussão desse tema dentro da comunidade escolar.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Geral:

O objetivo desta dissertação foi avaliar as orientações para o *fair play* nos escolares pan-americanos.

1.1.1. Específicos:

Artigo 1: Identificar os principais instrumentos em estudos quantitativos sobre o *fair play* com indivíduos jovens.

Artigo 2: Tradução, adaptação transcultural e avaliação da consistência interna do instrumento “The Multidimensional Sportspersonship Orientations Scale”.

Artigo 3: Identificar as orientações sobre o *fair play* entre os participantes atletas do 1º Pan-americano Escolar.

1.2. APRESENTAÇÃO

A presente dissertação foi organizada em três artigos. O primeiro artigo foi realizado com a finalidade de identificar os principais instrumentos utilizados em pesquisas relacionando o *fair play* entre jovens com idade entre 11 a 17 anos. A metodologia seguiu os passos de uma revisão sistemática. Foi realizado um relato e análise sobre os instrumentos encontrados.

O segundo artigo objetivou descrever o processo de tradução e adaptação transcultural do “The Multidimensional Sportspersonship Orientations Scale (MSOS-25)” para a língua portuguesa. Os procedimentos de *back-translation* e adaptação cultural foram relatados minuciosamente na metodologia. A tradução e adaptação de instrumentos já validados e utilizados em outras culturas tem como vantagem o processo de equiparação entre culturas distintas.

O último teve como finalidade identificar as orientações sobre o *fair play* nos atletas participantes do 1º Pan-americano Escolar realizado em Juiz de Fora no ano de 2010. Foi aplicado MSOS-25 aos participantes das modalidades coletivas de handebol, basquetebol, futebol e voleibol. A amostra foi composta por 215 alunos-atletas representantes dos países: Brasil, Paraguai e Guatemala.

Os artigos foram redigidos e formatados seguindo o padrão específico para cada intenção de publicação.

- a) Artigo 1 com a intenção de submissão a Revista da Educação Física, ISSN 0103-3948 (impresso) e ISSN 1983-3083 (on-line), ela é publicada trimestralmente pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá-UEM.
- b) Artigo 2 com a intenção de submissão a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte/Brazilian Journal of Physical Education and Sport (RBEFE), ISSN 1807-5509, ela é publicada trimestral da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFEUSP).
- c) Artigo 3 com a intenção de submissão a MOTRIZ - Revista de Educação Física – UNESP, ISSN 1415-9805 eISSN 1980-6574, é um periódico científico trimestral, arbitrado e indexado, publicado pelo Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, do campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, estado de São Paulo, Brasil.

Referências:

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, ano 6, n.12, 2000/1.

BREDEMEIER, B.; WEISS, M.; SHIELDS, D.; SHEWCHUK, R. Promoting moral growth in a summer sport camp: The implementation of theoretically grounded instructional strategies. **Journal of Moral Education**, v.15, p.212-220, 1986.

CONSELHO DA EUROPA. **O Código de Ética Esportiva**. 1996. Disponível em: <<http://napsi.no.sapo.pt/codigoetica.html>>. Acesso em: 17 ago. 2009.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel.1992.

KAVUSSANU, M.; ROBERTS, G. C. Moral functioning in sport: An achievement goal perspective. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v.23, p.37-54, 2001.

LENK, H. Toward a social philosophy of the Olympics: values, aims and reality of the modern olympic movement. In: GRAHAM, P. J.; UEBERHORST, H. (Eds.). **The Modern Olympics**. West Point: Leisure Press, p.109-169, 1976.

MILLER, B.; ROBERTS, G. C.; OMMUNDSEN, Y. Effect of motivational climate on sportspersonship among competitive male and female football players. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, Copenhagen, v.14, p.193-202, 2004.

RENSON, R. Fair play: its origins and meanings in sport and society. **Kinesiology**, v.41, p.5-18, 2009.

RUBIO, K.; CARVALHO, A. L. Areté, Fair Play e o Movimento Olímpico Contemporâneo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.3, p.350-357, 2005.

RUFINO, J. L.; BATISTA, P. H.; GUELER, R.; MATURANA, L. O fair-play na atualidade. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.57-67, jul./dez. 2005.

SHIELDS, D.; BREDEMEIER, B. **Character Development And Physical Activity**. Champaign, Ill.; United States: Human Kinetics Publishers; 1995.

TAVARES, O. Algumas reflexões para uma rediscussão do Fair Play. In: TAVARES, O.; DaCOSTA, L. P. (Eds.). **Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, p.173-193, 1999.

2. ARTIGO 1 – *FAIR PLAY* EM JOVENS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE INSTRUMENTOS EM PESQUISAS QUANTITATIVAS

2.1. RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar os principais instrumentos em estudos quantitativos sobre o *fair play* em jovens. A metodologia seguiu os passos de uma revisão sistemática. Tal revisão foi realizada nas bases de dados eletrônicas *Scielo*, *Scopus* e *Sportdiscus*. Os artigos passaram por um processo de inclusão/exclusão. Após este processo, 19 artigos atenderam a todos os critérios de inclusão. Foram identificados nove instrumentos de pesquisa. Os principais instrumentos encontrados foram “The Multidimensional Sportspersonship Orientation Scale (MSOS-25)”, “Fair play questionnaire” e “Youth Sports Attitudes Questionnaire (YSAQ)”. O questionário MSOS-25 foi o mais repetido nos estudos, que o apontaram como um instrumento indicado para pesquisas interculturais. Entretanto, até o presente momento, não foi encontrado registro de que esses questionários tenham sido traduzidos, adaptados e validados para o contexto local.

Palavras Chave: revisão, *fair play*, *deportividad*, *sportspersonship*

2.2. ABSTRACT

The objective of this study was to identify the main instruments in quantitative studies on the fair play in young people. The methodology followed the steps of a systematic review. A systematic review of the literature was carried out in electronic databases Scielo, Scopus and Sportdiscus. The articles have gone through a process of inclusion/exclusion. After this process, 19 articles met all the criteria for inclusion. We identified nine research instruments. Being the main instruments found in research The Multidimensional Sportspersonship Orientation Scale (MSOS-25)”, “Fair play questionnaire” e “Youth Sports Attitudes Questionnaire (YSAQ)”. The questionnaire MSOS-25 was more repeated in studies, pointing out how the instrument indicated for intercultural research. However up until the moment was not

found record that these questionnaires have been translated, adapted and validated for the Brazilian culture.

Keywords: review, fair play, deportividad, sportspersonship

2.3. INTRODUÇÃO

Problematização ou Situação - Começa o jogo da final do campeonato de futebol escolar. Em ação de ataque, a equipe A. O atacante Y (melhor jogador da equipe) corre em direção à bola que lhe foi lançada. Ao recepcioná-la um defensor da equipe B, em atitude de violência explícita, atinge o adversário, que cai. O árbitro, no entanto, interpreta que o lance foi normal e manda seguir o jogo.

Atitude 1: a equipe B recupera a posse da bola e sai em contra-ataque, menosprezando o atleta Y caído, bem como os pedidos dos demais jogadores adversários para interromper o jogo, visando o atendimento ao companheiro. A equipe B marca o gol aproveitando este momento de tensão. A equipe A fica enfurecida com o que julga falta de *fair play* da equipe B e, incentivada pela torcida, começa a se exaltar e discutir com os adversários.

Atitude 2: o defensor recupera a bola, mas, pressupondo uma lesão do adversário, a coloca para fora de jogo para que seja feito o atendimento médico. Perante tal acontecimento, em que o defensor teve uma atitude de *fair play* e não deu continuidade ao jogo, especificamente ao contra-ataque, seus companheiros de equipe o repreenderam impetuosamente por tal comportamento, já que a situação os favorecia, pois, através do contra-ataque, as probabilidades de gol seriam maiores.

A comunidade brasileira – de uma forma geral atletas, professores e torcedores – parece acreditar que *fair play* é simplesmente a conduta de colocar a bola fora de jogo para que um atleta seja atendido e depois a outra equipe retribua a atitude devolvendo-a, como um gesto cordial. As situações acima expostas, por hora, apenas nos servem para reflexão. Afinal, o que é *fair play*?

O *fair play* tem origem no *ethos* cavalheiresco do esporte inglês do início do século XIX na Inglaterra (RENSON, 2009). Este conceito foi fruto do processo de desportivização, que, segundo Elias e Dunning (1992), surgem como um impulso civilizador com objetivo de ditar as normas e condutas dos indivíduos no seu tempo livre. O *fair play* vem inicialmente na tentativa de civilizar principalmente os esportes ligados a apostas (BRITO; MORAIS; BARRETO, 2011). Segundo Gomes

(1999), a escola britânica foi à pioneira em utilizar o esporte como meio educacional. Essa instituição, na figura de Tomas Arnold, através de jogos aristocráticos e burgueses como elemento pedagógico, ensinavam o senso de cooperação, a liderança, a lealdade, a disciplina e a iniciativa (RUBIO; CARVALHO, 2005).

Segundo Tavares (1999), o Barão de Coubertin ficou maravilhado por tal modelo de escola e esporte desenvolvido por Arnold. Este modelo, embasado nos comportamentos cavalheiros, influenciou profundamente Coubertin que, por sua vez, tornou-se o maior responsável pela inserção do conceito de *fair play* no mundo, projetando este movimento e caracterizando-o como um dos principais elementos do Olimpismo e elemento fundamental no esporte moderno.

Segundo Grupe (1992), o *fair play* deve ser entendido como:

Adesão voluntária as regras esportivas, princípios e códigos de conduta, obedecendo ao princípio da justiça e renunciando a vantagens injustificadas. A “educação olímpica” seria como uma “escola de cavalheirismo prático”, ensejando a oportunidade de aprender que o sucesso é obtido não apenas através do desejo e da perseverança, mas também que é consagrado unicamente através da honestidade e da justiça (GRUPE, 1992, p.136).

Tavares (1999) aponta Grupe como um estudioso e um dos maiores intérpretes da obra do Barão de Coubertin.

Para o Código de Ética Esportiva, elaborado pelo Conselho da Europa (1996), o *fair play* significa muito mais do que o simples competir respeitando as regras, o adversário, os árbitros, as noções de amizade e o espírito esportivo. Representa um modo de pensar, e não só um comportamento. Abrange também o combate à trapaça ou ao uso da vantagem (a arte de usar a astúcia dentro das regras), bem como ao *doping*, à violência, à desigualdade de oportunidades, à comercialização excessiva e à corrupção. Vejamos, portanto, o quanto este conceito é amplo.

Lenk (1976) o caracteriza como sendo de dupla natureza: o *fair play* formal e o informal. O formal está ligado diretamente ao cumprimento e respeito das regras e normas oficiais estabelecidas para realização das competições. E o informal está ligado ao comportamento cavalheiresco, inalcançável pelas regras esportivas, sendo sancionado por padrões culturais e comandado por valores morais.

Voltando à problematização do início do estudo, nota-se que as duas atitudes relatadas contêm várias ações de contraposição ao pensamento do *fair play*. A atitude 1, em que a equipe B continua o jogo perante o adversário caído, parece demonstrar a falta de *fair play* mais comumente encontrada. O desrespeito pelo adversário e a despreocupação em relação ao seu estado de saúde não seria, a flor do conceito, uma atitude de um cavalheiro. Pode ser ressaltado também o uso da vantagem, aproveitando as brechas que são dadas pelas regras. O exemplo relata a indignação dos torcedores e atletas da equipe A quando o código ético não explícito (*fair play* informal) é desrespeitado. Consequentemente, algumas vezes, quando ocorre a quebra desse princípio implícito, torna-se usual a violência. O relato da atitude 2 demonstra que nem sempre uma atitude de *fair play* é vista e tida como correta pelos envolvidos (atletas, treinadores e torcedores), podendo ser passível de repreensão pelos companheiros de equipe. Os dois casos acima demonstram atitudes que ressaltam o pensamento de “vencer a qualquer preço”.

As situações descritas anteriormente estão cada vez mais presentes em competições, o que tem despertado a atenção de pesquisadores sobre a ética no campo esportivo. Consequentemente, isso resulta na busca de instrumentos para mensurar e avaliar atitudes e comportamentos de *fair play* no esporte. Segundo Gonçalves, Silva e Chatzisarantis (2006), a dificuldade não reside em apenas encontrar ou escolher instrumentos adequados ao estudo, mas em estabelecer um conceito que torne evidente a expressão das condutas que os jovens atletas julgam como as mais adequadas às situações desportivas e permitam, ao mesmo tempo, a intervenção dos agentes de ensino.

Vários estudos de revisão foram encontrados sobre o assunto com o foco principalmente nos conceitos e resultados (SHERIDAN, 2003; RUFINO *et al*, 2005; SANTOS, 2006; MOREIRA; PESTANA, 2008; PINHEIRO; COSTA; SEQUEIRA, 2008; RENSON, 2009). Entretanto, nenhuma revisão foi conduzida com a finalidade de analisar os instrumentos utilizados nas pesquisas de *fair play* em jovens escolares. Com o intuito de preencher esta lacuna do conhecimento, este estudo teve como objetivo identificar os principais instrumentos em estudos quantitativos sobre o *fair play* em indivíduos jovens.

2.4. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática, que segue os procedimentos indicados por Sampaio e Mancini (2007). Esses tipos de estudo são desenhados para serem metódicos, explícitos e passíveis de reprodução. Eles servem para nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para futuras investigações e identificando quais os métodos de pesquisa foram utilizados em uma área (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Primeiramente foi realizada uma busca na base de dados *Scielo*, *Scopus* e *Sportdiscus* por trabalhos referentes ao tema do *fair play*. A seleção dos descritores utilizados no processo de revisão foi efetuada mediante consulta ao DECs (descritores de assunto em ciências da saúde da BIREME). Foram considerados nas buscas os seguintes descritores, em língua portuguesa, espanhola e inglesa: *fair play*, *sportpersonship*, *deportividad* e desportivismo. Através deste procedimento de busca, foram identificadas, inicialmente, 182 publicações potencialmente elegíveis para inclusão nesta revisão.

Adotamos os seguintes critérios para inclusão/exclusão: a) o artigo ou resumo ser publicado na língua portuguesa, espanhola ou inglesa; b) ter sido publicado no período de 2000 a 2011 no formato de artigo original em periódicos; c) a amostra do estudo deveria ser de adolescentes com idade na faixa etária de 11 a 17 anos; e d) a amostra deveria ser superior a 50 indivíduos. Foram excluídos os estudos que só faziam a validação de um instrumento.

Após a primeira filtragem, 38 artigos foram considerados elegíveis para a segunda fase desta revisão, que consistiu da leitura dos resumos. Depois da avaliação destes, os estudos que pareciam preencher os critérios de inclusão foram lidos na íntegra. Ao final, 19 deles atenderam a todos os critérios de inclusão. Na avaliação dos artigos, foram observados os seguintes aspectos: a) autor, periódico em que foi publicado o artigo; b) amostra (tamanho, nacionalidade e faixa etária); c) instrumentos, tipo de resposta, número de itens, referência do instrumento quando de criação de outro autor.

2.5. RESULTADOS

No Quadro 1 podemos observar que Espanha e Grécia (cinco estudos cada) foram os países em que mais se desenvolveram as investigações sobre *fair play* com adolescentes de 2000 a 2011, seguidos por Noruega e EUA (dois estudos) e, por último, com apenas um estudo, Inglaterra, Portugal, China, França e Holanda. Os estudos observados tiveram $n = 433,84$ jovens como tamanho médio da amostra, sendo a menor com $n = 126$ (HASSANDRA; HATZIGEORGIADIS; THEODORAKIS, 2007) e a maior com $n = 910$ (GUTIERREZ; RUIZ, 2009). Os estudos selecionados se mostraram diversificados quanto aos periódicos de publicação, não havendo nenhuma concentração em uma determinada fonte.

Quadro 1 – Características gerais dos artigos selecionados.

1º autor	Ano	Periódico	País do estudo	Nº da amostra	Faixa etária (anos)
Kabitsis, C.	2002	The Physical Educator	Grécia	785	12
Lemyre, P.	2002	Journal of Applied Sport Psychology	Noruega	511	13 a 16
Miller, B.	2003	Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports	Noruega	714	12 a 14
Boixadós, M.	2004	Journal of Applied Sport Psychology	Espanha	472	10 a 14
Gano-Overway, L. A.	2005	Psychology of Sport and Exercise	EUA	202	12 a 18
Tsai, E.	2005	Athletic Insight	China	302	12 a 18
D'arripe-Longueville, F.	2006	International Journal Of Sport Psychology	França	158	13 a 15
Proios, M.	2006	Perceptual & Motor Skills	Grécia	355	15 a 18
Cecchini, J. A.	2007	European Journal Of Sport Science	Espanha	186	13 a 14
Fernandes, H.	2007	Revista Motricidade	Portugal	422	13 a 15
Hassandra, M.	2007	European Journal of Psychology of Education	Grécia	126	11 a 12
Shields, D.	2007	Journal Of Sport & Exercise Psychology	EUA	676	9 a 15
Digellidis, N.	2008	Inquiries In Sport & Physical Education	Grécia	525	12 a 15
Lee, M.	2008	Journal Of Sport & Exercise Psychology	Inglaterra	549	12 a 15
Papageorgiou, M.	2008	Inquiries In Sport & Physical Education	Grécia	472	12 a 14
Rutten, E.	2008	Journal of Adolescence	Holanda	331	9 a 19
Gutiérrez, M.	2009	Perceptual & Motor Skills	Espanha	910	13 a 16
Rotger, P.	2009	Revista Espanola De Pedagogia	Espanha	245	15 a 16
Luckwü, R. M.	2011	Revista de Psicología del Deporte	Espanha	302	14 a 18

O Quadro 2, por sua vez, demonstrou os instrumentos utilizados, os tipos de respostas, número de itens que compõem os questionários e o primeiro autor quando o instrumento era proveniente de outra pesquisa. Foram identificados nove instrumentos, mas o questionário “The Multidimensional Sportspersonship Orientation Scale”, criado por Vallerand *et al.* (1997), foi o mais utilizado (oito vezes). O estudo de Hassandra *et al.* (2002), intitulado “The Fair play questionnaire”, foi utilizado em três estudos, enquanto o “Youth Sports Attitudes Questionnaire”

(YSAQ) de Lee, Whitehead e Balcin (2000) foi citado em dois estudos, e os demais foram citados apenas uma vez.

Quadro 2 – Características dos instrumentos encontrados para avaliação do *fair play* em jovens.

1º autor	Instrumento / Tipo de resposta	Nº de itens	Referência
Kabitsis, C.	Questionario / Escala de Likert (1 a 5)	17	-
Lemyre, P.	Multidimensional Sportpersonship Orientation Scale/ Escala de Likert (1 a 5)	25	Vallerand (1997)
Miller, B.	Multidimensional Sportpersonship Orientation Scale/ Escala de Likert (1 a 5)	25	Vallerand (1997)
Boixadós, M.	Escala d' Actituds de Fair play (EAF-C)/ Escala de Likert (1 a 5)	22	Boixadós (1995)
Gano-Overway, L. A.	Multidimensional Sportpersonship Orientation Scale/ Escala de Likert (1 a 5)	25	Vallerand (1997)
Tsai, E.	Multidimensional Sportpersonship Orientation Scale/ Escala de Likert (1 a 5)	25	Vallerand (1997)
D'arripe-Longueville, F.	Multidimensional Sportpersonship Orientation Scale/ Escala de Likert (1 a 5)	25	Vallerand (1997)
Proios, M.	Multidimensional Sportpersonship Orientation Scale/ Escala de Likert (1 a 5)	25	Vallerand (1997)
Cecchini, J. A.	The Attitudes Toward Fair Play Rating Scale/ Escala de Likert (1 a 5)	23	Cruz (1996)
Fernandes, H	Questionário de Valores no Desporto (QVD)	12	Gonçalves, C. (1998)
Hassandra, M.	The "Fair play" questionnaire / Escala de Likert (1 a 5)	16	Hassandra (2002)
Shields, D.	Poor Sport Attitude/ Escala de Likert (1 a 4)	?	-
Digellidis, N.	The "Fair play" questionnaire / Escala de Likert (1 a 5)	16	Hassandra (2002)
Lee, M.	Youth Sport Values Questionnaire (YSVQ) / Escala de Likert (1 a 5)	20	Lee (2000)
Papageorgiou, M.	The "Fair play" questionnaire / Escala de Likert (1 a 5)	16	Hassandra (2002)
Rutten, E.	The Fair Play Questionnaire/ Escala de Likert (1 a 5)	11	-
Gutiérrez, M.	Multidimensional Sportpersonship Orientation Scale/ Escala de Likert (1 a 5)	25	Vallerand (1997)
Rotger, P.	Youth Sport Values Questionnaire (YSVQ) / Escala de Likert (1 a 5)	20	Lee (2000)
Luckwü, R. M.	Multidimensional Sportpersonship Orientation Scale/ Escala de Likert (1 a 5)	25	Vallerand (1997)

Legenda: - = instrumento original do estudo; ? = não informado

2.5. DISCUSSÃO

O questionário “Escala d’Actituds de Fair play” (EAF-C) foi criado por Boixadós (1995) para examinar as atitudes favoráveis de *fair play* em jovens jogadores de futebol na Espanha. Esse questionário foi confeccionado para o estudo de sua dissertação de mestrado “Avaluaci’o d’actituds de fair play en jugadors de futbol joves i els seus entrenadors”. O instrumento foi composto por vinte e dois itens e as respostas foram em escala *Likert*, variando de 1 (discordo plenamente) a 5 (concordo plenamente). O instrumento propõe investigar as seguintes dimensões:

- a) o jogo duro (ex.: É aceitável que uma equipe jogue duro se o outro time faz o mesmo) e a trapaça (ex.: É aceitável um jogador cair, simular uma falta, na grande área para ganhar um pênalti);
- b) diversão (ex.: Em qualquer nível de jogo, a diversão no esporte deve ser o principal objetivo a alcançar, e No futebol, desfrutar o jogo é a coisa mais importante); e
- c) o compromisso com a vitória (ex.: No futebol, o resultado final é a coisa mais importante, e No futebol, ganhar é o mais importante do que desfrutar do jogo).

Os itens do instrumento não foram divulgados e a dissertação não foi ainda publicada. Portanto, não foram informados os procedimentos estatísticos, fato que inviabiliza a reprodução de novos estudos utilizando desta ferramenta.

Em 1996, Cruz *et al.* (1996) desenvolveram o questionário “The Attitudes Toward Fair Play Rating Scale”. Este instrumento foi publicado no artigo denominado “Identificación de conductas, actitudes y valores relacionados con el fair play en deportistas jóvenes”. O questionário consiste em vinte e três itens, dividido em três dimensões: jogo duro, vencer e divertimento. O jogo duro reflete a opinião sobre a violência e o jogo duro. Pontuação alta nesta dimensão demonstra baixos níveis de *fair play*. Esta foi composta por doze itens (ex.: “É aceitável um jogador reagir violentamente quando ele/ela tenha sofrido uma falta”). A dimensão vencer indica a opinião quanto à vitória a qualquer preço no esporte; nessa situação, a pontuação alta reflete a fraqueza do *fair play*. Esta foi composta por seis itens (ex.: No futebol, o placar final é o mais importante). O divertimento investiga a importância do divertimento em contraposição à vitória, já a alta pontuação demonstra níveis elevados de *fair play*. Divertimento foi composto por cinco itens (ex.: A parte mais importante do jogo é o divertimento). Todas as respostas foram pontuadas em

uma escala de *Likert* de cinco pontos variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (Eu concordo totalmente). O coeficiente de confiabilidade (alfa *Cronbach*) foi de 0,74 para jogo duro, 0,66 para vencer e 0,60 para diversão.

Este instrumento é específico para avaliar jogadores de futebol, o que exige adaptação para a sua utilização em outro esporte. Este questionário também apresenta um desequilíbrio em número de itens por dimensão, e também não há o mesmo número de dimensões positivas e negativas ligadas ao *fair play*.

O questionário “The Multidimensional Sportspersonship Orientation Scale” foi criado e validado por Vallerand *et al.* (1997), em seu artigo “Development and validation of the multidimensional sportspersonship orientations scale”. Este instrumento foi criado no intuito de analisar cinco componentes presentes na dimensão do *fair play*, a saber:

- a) o compromisso com a participação esportiva procura explicar até que ponto o atleta realiza seu máximo, reconhece seus erros e tenta melhorar suas habilidades;
- b) o respeito pelas convenções sociais aborda se os atletas cumprimentam os adversários, reconhecem a boa atuação do adversário e aceitam a derrota;
- c) o respeito pelas regras e árbitros refere-se à preocupação do atleta em cumprir as regras e obedecer aos árbitros;
- d) a preocupação com o adversário refere-se à preocupação do atleta com o adversário em relação às oportunidades igualitárias de competição; e
- e) o enfoque negativo busca uma aproximação negativa da participação em que o desportista manifesta uma má conduta depois de cometer um erro ou o atleta compete por prêmios.

O questionário é composto por vinte e cinco questões, sendo cinco para cada dimensão. As respostas são em escala *Likert* de 1 a 5, sendo 1 - não corresponde a mim; 2 - corresponde pouco a mim; 3 - corresponde parcialmente a mim; 4 - corresponde em muito a mim; e 5 - corresponde totalmente a mim. No estudo original o coeficiente de confiabilidade (alfa de *Cronbach*) encontrado foi 0,86 para o respeito pelas convenções sociais; 0,71 para o compromisso com a participação esportiva; 0,83 para o respeito pelas regras e árbitros; 0,78 para a preocupação com o adversário; e 0,54 para o enfoque negativo.

O MSOS-25 recebeu críticas por McCutcheon (1999). Na opinião deste autor, o instrumento apresenta evidências de conveniência social e um viés

autoritário. Ele também questiona a inserção da dimensão compromisso com a participação esportiva, afirmando que tal dimensão não tem relação com o *fair play*.

Apesar das críticas, esse instrumento tem sido o mais utilizado em pesquisas internacionais, tendo registrado a tradução para o norueguês (LEMREY *et al.*, 2002), o grego (PAVLOPOULOU *et al.*, 2003) e o espanhol (MARTÍN-ALBO *et al.*, 2006). O MSOS-25 tem sido usado em conjunto com outras ferramentas em pesquisas sobre motivação, *doping* e violência. Vários autores (LEMREY *et al.*, 2002; GANO-OVERWAY *et al.*, 2005; DONAHUE *et al.*, 2006; FERNANDES *et al.*, 2007) retiram algumas dimensões da análise, principalmente a do enfoque negativo, isso ocorre pelo fato de ter sido apontado como sendo de baixa confiabilidade em estudos posteriores de validação em outras culturas.

O Questionário de Valores no Desporto (QVD) foi desenvolvido por Gonçalves (1998), em Portugal, com intuito de determinar os comportamentos e atitudes perante a manifestação de valores e atitudes desportivas. O questionário foi composto de doze itens, em que seis são para as atitudes antidesportivas e seis para as atitudes desportivas. Os fatores de atitudes antidesportivas foram compostos por questões que valorizam a vitória a qualquer preço e a trapaça (ex.: É preferível ganhar trapaceando a perder sendo correto, respeitando os adversários, árbitros ou juízes). Os fatores de atitudes desportivas foram compostos por questões que valorizam o *fair play* e o divertimento (ex.: Ganhar é somente uma parte importante (mas não a mais importante) do prazer de jogar (competir)). As respostas foram em escala de *Likert* de 5 pontos, em que o valor 1 (não concorda nada), 2 (concorda pouco), 3 (concorda em parte), 4 (concorda muito) e 5 (concorda totalmente).

No estudo original não foram informados valores de consistência interna do questionário e nem realizado outros procedimentos estatísticos. Apesar de ser um questionário menor e equilibrado, quanto ao número de itens em cada fator, este instrumento tem como limitação o não conhecimento se foram realizados os procedimentos estatísticos em seu desenvolvimento.

O questionário “Youth Sports Attitudes Questionnaire” (YSAQ) (LEE; WHITEHEAD; BALCIN, 2000) surgiu a partir do estudo de Lee e Cockman (1995) em forma de entrevistas realizadas com jovens praticantes de futebol e tênis (15-20 anos). Eles foram confrontados com dilemas morais das modalidades. O YSAQ é parte do trabalho de Martin J. Lee, que foi solicitado pelo Conselho da Europa e do Conselho de Esportes da Inglaterra. A proposta era criar instrumentos capazes de

avaliar as atitudes e o comportamento dos jovens perante situações de conflito moral no esporte. Esse instrumento foi construído para avaliar os sistemas de valores dos jovens atletas, bem como a classificação hierárquica da importância dos seus valores. O questionário foi composto por dezoito itens em que cada item correspondia a um valor, a saber: divertimento, realização pessoal, *fair play*, respeito ao compromisso, honestidade, compaixão, tolerância, exibicionismo, obediência, pensamento coletivo, consciência, entusiasmo, saúde, autoaperfeiçoamento, imagem pública, companheirismo, conformismo e ganhar. Alguns exemplos dos itens são: divertimento - Sinto-me bem e divirto-me; pensamento coletivo - Incentivo a equipe quando as coisas correm mal; e, saúde - Sinto-me em forma e com mais saúde através do desporto. As respostas são em escala de 7 pontos, cada uma começando com a frase “Essa ideia é”: extremamente importante para mim (5); muito importante para mim (4); importante para mim (3); bastante importante para mim (2); ligeiramente importante para mim (1); não é importante para mim (0); é oposto do que eu acredito (-1), segundo Lee, Whitehead e Balchin (2000), esta escala de 7 pontos foi desenvolvida por Schwartz (1992) para pesquisa transcultural.

Este instrumento se difere dos demais relatados neste estudo pelo fato das respostas serem em escala de sete pontos, contendo os valores 0 e -1. Observa-se que os autores trabalham com a ideia de valores neutros e negativos, diferenciando-se da escala de 5 pontos de *Likert*, que é comumente utilizada. Entretanto, esse questionário apresenta uma limitação na análise por conter apenas um item para cada valor e, assim, não sendo possível um maior aprofundamento neste valor. Este instrumento, em 2008, passou por um acréscimo no número de itens pelos próprios autores, sendo esta versão (YSAQ1) não mais utilizada.

O “Fair play questionnaire” de Hassandra *et al.* (2002) foi desenvolvido para avaliar a população estudantil grega. O artigo de divulgação e validação foi intitulado de “Development of a questionnaire assessing fair play in elementary school physical education”. Segundo Hassandra *et al.* (2007), ele foi embasado nos conceitos e constructos de Butcher e Schneider (2001) e M.S.O.S. (*Multidimensional Sportpersonship Orientation Scale*, de Vallerand *et al.* (1997)). O instrumento é composto por dezesseis questões que propõem medir quatro dimensões, sendo duas pró-social (convenção social e respeito aos colegas de equipa) e duas antissocial (A arte da vitória e a trapaça). O respeito aos colegas de equipe foi composto por quatro itens que incluem: comportamentos de apoio verbal, reconhecimento público de boa

atuação, ajuda e simpatia dos colegas de equipe (ex.: Eu reconheço os bons esforços de meus companheiros). As convenções sociais, compostas por quatro itens, incluem comportamentos sociais positivos nos jogos, como aperto de mãos após o jogo, o reconhecimento do bom desempenho do adversário, demonstrando ser um bom perdedor, etc (ex.: Eu aperto as mãos dos adversários quando o jogo termina). A trapaça é uma tentativa de quebrar as regras de um jogo, tentando escapar da detecção e punição, composta por quatro itens (ex.: Trapaceio se ajuda me vencer). A arte de vencer, ao contrário da trapaça, não envolve violar regras do jogo na esperança de evitar ser detectado, mas é a utilização legal, no entanto, moralmente duvidosa, de táticas destinadas a desestabilizar o adversário no jogo, como: provocar os adversários, atrasar o desenvolvimento do jogo e fingir lesões, esta dimensão foi composta por quatro itens (ex.: “Eu tento irritar os meus adversários”). O coeficiente de confiabilidade (alfa de *Cronbach*) variou de 0,62-0,81, não sendo especificado o valor de cada dimensão.

Este instrumento tem sido utilizado como referência em estudos na Grécia e apresenta equilíbrio no número de questões e dimensões positivas e negativas do *fair play*. Entretanto, há pouca utilização deste instrumento em estudos fora da Grécia, fato que pode ser justificada por causa do idioma, já que a maioria das publicações e o protocolo de ação encontram-se na língua grega.

Kabitsis (2002) desenvolveu, também na Grécia, um questionário para avaliar o efeito de quatro meses de intervenção de programa de Cultura Olímpica em crianças de 12 anos. O instrumento foi composto pelas seções: dados demográficos, conhecimento sobre os Jogos Olímpicos, envolvimento com esporte, benefícios do exercício esportivo e as atitudes sobre o *fair play*. A primeira e a segunda seção eram respostas abertas e as outras seções foram compostas por dezessete itens com respostas fechadas em escala de cinco pontos de *Likert*, sendo cinco itens para a seção “benefícios do exercício esportivo”, seis para a seção “conhecimento sobre os Jogos Olímpicos” e seis para “as atitudes sobre o *fair play*”. O índice de confiabilidade do questionário foi 0,63 alfa *Cronbach*. Este instrumento não foi divulgado, o que limita sua utilização e também a questão do idioma que dificulta sua reprodução e análise, pois está publicado na língua grega.

Shields *et al.* (2007) desenvolveram um questionário especificamente para seu estudo “*Predictors of Poor Sportspersonship in Youth Sports: Personal Attitudes and Social Influences*”, com o objetivo de examinar a correlação social e pessoal do

fair play entre os participantes do desporto juvenil. Esse instrumento foi composto por oito seções. A primeira foi composta por dados cadastrais (sexo, esporte, etc.). A segunda seção buscou identificar o que os autores denominaram de comportamento pobre de *fair play*, avaliando o autorrelato dos comportamentos. Esta seção foi composta de sete itens (ex.: Nessa temporada, tentou machucar um adversário para ajudar sua equipe a vencer), os entrevistados inicialmente responderam a sim ou não ao item, se caso fosse sim, indicariam em uma escala quantitativa de 1 (uma vez), 2 (duas vezes), 3 (algumas vezes) e 4 (frequentemente).

A terceira seção foi projetada para explorar atitudes denominadas pelos autores de atitudes pobres de *fair play*. Esta seção continha nove itens (ex.: “Você quebra as regras, se for para você tirar ele do jogo”), as respostas eram em escala de *Likert* para 1 (discordo totalmente) e 4 (concordo totalmente). A quarta seção – previsão do comportamento pobre em *fair play* da equipe – verificou a visão dos entrevistados sobre seus companheiros. Esta seção foi composta por sete itens (ex.: Seus companheiros enganariam ou prejudicariam um adversário se essa atitude ajudasse a sua equipe ganhar). As respostas foram escalonadas em quatro pontos, sendo 1 (nenhum) para 4 (a maioria).

A quinta seção – comportamento pobre de *fair play* do treinador – investigou se o treinador incentiva atitudes antidesportivas. Esta seção foi composta por dez itens (ex.: Seu treinador recentemente incentivou a trapaça ou agressão). As respostas seriam de 1 (nunca) a 4 (muitas vezes). A sexta seção – comportamento pobre de *fair play* dos espectadores – investigou a percepção dos entrevistados sobre os comportamentos dos espectadores. Esta seção foi composta por seis itens (ex.: Você já foi alvo de ofensas pelos torcedores?). As respostas foram de 1 (não) a 4 (muitas vezes).

A sétima seção – normas do treinador – investigou as percepções dos entrevistados sobre as normas de comportamento de *fair play* do treinador (ex.: Quanto seu treinador ficaria desapontado se alguém da equipe trapacear). As respostas foram na escala de 1 (nada) a 4 (muito).

A última seção – normas dos pais – muito parecida com a seção “normas do treinador”, investiga a percepção dos entrevistados sobre as normas de comportamento dos pais (ex.: Quanto seus pais ficam desapontados quando alguém tenta machucar um adversário). As respostas foram na escala de 1 (nada) a 4 (muito).

No artigo não foi informado o número de itens das duas últimas seções (normas do treinador e normas dos pais).

Este instrumento, como pode ser observado, é o mais completo e extenso, buscando investigar o *fair play* em várias dimensões. Ele é o único que propõe estudar a percepção dos atletas sobre como os pais, treinadores e espectadores reagem às atitudes de ausência de *fair play*. O artigo original tem como limitação a não divulgação do questionário, o que atrapalha a reprodução em outra população.

A ferramenta “The Fair Play Questionnaire”, de Rutten *et al.* (2008), foi desenvolvida especificamente para o estudo “On- and off-field antisocial and prosocial behavior in adolescent soccer players: A multilevel study”, que avalia se atletas e treinadores respeitam o adversário, bem como as regras formais e informais do jogo. A atitude de *fair play* do atleta foi avaliada por meio de um autorrelato, composto por onze itens (ex.: Ganhar é mais importante do que o respeito pelas regras do jogo). A atitude do treinador foi avaliada por meio de um relato do atleta, composta por doze itens (ex.: Para meu treinador, faltas não punidas pelo arbitro fazem parte do jogo). As respostas foram em escala de *Likert* (5 pontos), variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). A consistência interna para a atitude de *fair play* atletas e treinadores foi 0,76 e 0,78, respectivamente. Este questionário é limitado no número de itens e dimensões relativos ao *fair play*, em razão deste ser apenas mais um na estrutura metodológica deste estudo.

Os instrumentos, como observado na discussão, demonstram a tentativa de cada autor em evoluir os instrumentos e conceitos. Há uma preocupação dos pesquisadores em buscar um instrumento que contemple na íntegra o conceito de *fair play* e que também seja capaz de expandir o conhecimento através da relação com outros temas.

Atualmente, a Europa – principalmente Espanha, Inglaterra, Noruega e Grécia – destaca-se como tendo os principais estudos sobre o tema *fair play*. No Brasil, as pesquisas ainda são escassas. Foi encontrado o registro de apenas um estudo publicado no Brasil utilizando o questionário MSOS-25, porém ele foi retirado da análise deste estudo por ter amostra fora da faixa etária escolhida. O instrumento não passou pelo processo de adaptação transcultural e validação.

O YSAQ em sua segunda versão (YSAQ2) foi traduzida e validada para a língua portuguesa em Portugal por Gonçalves *et al.* (2006). Entretanto, não foi

encontrado nenhum processo de adaptação transcultural e validação do instrumento para o Brasil.

Segundo Maneesriwongul e Dixon (2004), é determinante para os resultados obtidos em pesquisas interculturais a qualidade do instrumento traduzido e validado, pois as diferenças ou semelhanças encontradas nas culturas ou fenômenos a ser mensurados devem tentar mostrar a realidade e não ser produtos de erros na tradução.

2.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que os principais instrumentos encontrados na pesquisa foram “The Multidimensional Sportspersonship Orientation Scale” (MSOS-25) (VALLERAND *et al.*, 1997), “Fair play questionnaire” (HASSANDRA *et al.*, 2002) e “Youth Sports Attitudes Questionnaire” (YSAQ) (LEE; WHITEHEAD; BALCIN, 2000). Pensando em pesquisas interculturais, o instrumento “The Multidimensional Sportspersonship Orientation Scale” por Vallerand *et al.* (1997) tem sido o mais recomendado devido ao maior número de estudos se utilizando dele. Entretanto, tanto este questionário como os demais citados nesta pesquisa, até o presente momento, não haviam sido traduzidos, validados e nem adaptados culturalmente para o Brasil.

O Brasil vive o momento de preparação para dois megaeventos importantes no cenário esportivo: a Copa do Mundo de Futebol (2014) e os Jogos Olímpicos (2016). A expectativa gerada por tais eventos cria um ambiente favorável para a investigação nos temas relativos ao *fair play* e a educação olímpica. Tais temas estão inseridos na base de sustentação destes eventos como princípios de fundamentação das relações no esporte moderno (ELIAS; DUNNING, 1992), tão apreciável aos princípios do desenvolvimento esportivo, seja pelos praticantes seja pelos espectadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, S. M.; MORAIS, J. V.; BARRETO, T. V. Regras de jogo versus regras morais: para uma teoria sociológica do fair play. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.26, n.75, fev. 2011.

BOIXADÓS, M. **Avaluació d'actituds de fair play en jugadors de futbol joves i els seus entrenadors** [Assessment of fair play attitudes in youth soccer players and their coaches]. Tese (Mestrado) - Universitat Autònoma de Barcelona, Bellaterra, Barcelona, Espanha, 2005.

CECCHINI, J.; MONTERO, J.; ALONSO, A.; IZQUIERDO, M.; CONTRERAS, O. Effects of personal and social responsibility on fair play in sports and self-control in school-aged youths. **European Journal Of Sport Science**, v.7, n.4, p.203-211, 2007.

CONSELHO DA EUROPA. **O Código de Ética Esportiva**. 1996. Disponível em: <<http://napsi.no.sapo.pt/codigoetica.html>>. Acesso em: 17 ago. 2009.

CRUZ, J.; CAPDEVILA, L.; BOIXADÓS, M.; PINTANEL, M.; ALONSO, C.; MIMBRERO, J. Identificación de conductas, actitudes y valores relacionados con el fairplay en deportistas juvenes. **Investigaciones en Ciencias del Deporte**, n.9, p.37-87, 1996.

D'ARRIPE-LONGUEVILLE, F.; RANTALEON, N.; SMITH, A. Personal and situational predictors of sportpersonship in young athletes. **International Journal Of Sport Psychology**, v.37, n.1, p.38-57, 2006.

DIGELLIDIS, N.; KROMMIDAS, H. Fair Play in Physical Education Classes: Differences between Sex, Class and the Relationship between Fair Play and Lesson Satisfaction, Perceived Motivational Climate and Goal Orientations. **Inquiries In Sport & Physical Education**, v.6, n.3, p.149-161, Sept. 2008.

DONAHUE, E. G.; MIQUELON, P.; VALOIS, P.; GOULET, C.; BUIST, A.; VALLERAND, R. J. A motivational model of performance-enhancing substance use in elite athletes. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v.28, n.4, p.511-520, 2006.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FERNANDES H.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; MOREIRA, M.; COSTA H. A influência das orientações motivacionais nas atitudes desportivas em aulas de Educação Física. **Revista Motricidade**, Santa Maria da Feira, v.3, n.3, p.16-23, 2007.

GOMES, M. C. Solidariedade e honestidade: os fundamentos do *fair-play* entre adolescentes escolares. In: TAVARES, O.; DaCOSTA, L. P. (Eds.). **Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, p.173-193, 1999.

GANO-OVERWAY, L. A.; GUIVERNAU, M.; MAGYAR, T. M.; WALDRON, J. J.; EWING M. E. Achievement goal perspectives, perceptions of the motivational climate and sportpersonship: individual and team effects. **Psychology of Sport & Exercise**, Amsterdam, v.6, p.215-232, 2005

GONÇALVES, C. E.; SILVA, M. J. C.; CHATZISARANTIS, N.; LEE, M. J.; CRUZ, J. et al. Tradução e validação do SAQ (Sports Attitudes Questionnaire) para

jóvens praticantes desportivos portugueses com idades entre os 13 e os 16 anos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.6, p.38-49, 2006.

GONÇALVES, C. **Relações entre características e crenças dos alunos e os seus comportamentos nas aulas de Educação Física**. Tese (Doutorado) - UTL-FMH, Lisboa, 1998.

GUTIÉRREZ, M.; RUIZ, L. Perceived motivational climate, sportsmanship, and students' attitudes toward physical education classes and teachers. **Perceptual & Motor Skills**, v.108, n.1, p.308-326, 2009.

GRUPPE, O. The sport culture and the sportization of culture: identity, legitimacy, sense and nonsense of modern sport as a cultural phenomenon. In: LANDRY, F.; LANDRY, M.; YERLES, M. (Eds.). **Sport... the third millenium**. Quebec, Les Presses de l'Université Laval, 1992.

HASSANDRA, M.; GOUDAS, M.; HATZIGEORGIADIS, A.; THEODORAKIS, Y. Development of a questionnaire assessing fair play in elementary school physical education. **Athlitiki Psychologia**, Atenas, v.13, p.105-126, 2002.

HASSANDRA, M.; GOUDAS, M.; HATZIGEORGIADIS, A.; THEODORAKIS, Y. A fair play intervention program in school Olympic education. **European Journal of Psychology of Education**, v.22, p.99-114, 2007.

KABITSIS, C.; HARAHOUSOU, Y.; ARVANITI, N.; MOUNTAKIS, K. Implementation of Olympic Culture in the School Curriculum in Greece. **Physical Educator**, v.59, n.4, p.184, 2002.

LEE, M. J.; COCKMAN, M. J. Values in children's sport: Spontaneously expressed values among young athletes. **International Review for the Sociology of Sport**, v.30, p.337-352, 1995.

LEE, M.; WHITEHEAD, J. The Measurement of Values in Youth Sport: Development of the Youth Sport Values Questionnaire. **Journal Of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v.22, n.4, p.307, 2000.

LEE, M.; WHITEHEAD, J.; NTOUMANIS, N.; HATZIGEORGIADIS, A. Relationships Among Values, Achievement Orientations, and Attitudes in Youth Sport. **Journal Of Sport & Exercise Psychology**, v.30, n.5, p.588-610, Oct. 2008.

LEMYRE, P. N.; ROBERTS, G. C.; OMMUNDSEN, Y. Achievement goal orientations, perceived ability, and sports person ship in youth soccer. **Journal of Applied Sport Psychology**, Indianapolis, v.14, p.120-136, 2002.

LENK, H. Toward a social philosophy of the Olympics: values, aims and reality of the modern olympic movement. In: GRAHAM, P. J.; UEBERHORST, H. (Eds.). **The Modern Olympics**. West Point: Leisure Press, p.109-169, 1976.

LUKWU, R. M.; GUZMÁN, J. F. Deportividad en balonmano: un análisis desde la teoría de la autodeterminación. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v.20, 2011.

MANEESRIWONGUL, W.; DIXON, J. K. Instrument translation process: a methods review. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v.48, n.2, p.175-86, 2004.

MARTÍN-ALBO, J.; NÚÑEZ, J. L.; NAVARRO, J. G.; GONZÁLEZ, V. M. Validación de la versión española de la escala multidimensional de orientaciones a la deportividad. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v.15, n.1, p.9-22, 2006.

MCCUTCHEON, L. E. The multidimensional sportspersonship orientations scale has psychometric problems. *Journal of Social Behavior and Personality*, v.14, p.439-444, 1999.

MILLER, B.; ROBERTS, G. C.; OMMUNDSEN, Y. Effect of motivational climate on sportspersonship among competitive male and female football players. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, Copenhagen, v.14, p.193-202, 2004.

MOREIRA, C. M.; PESTANA, G. Algumas reflexões sobre a Ética Desportiva, **Motricidade**, Santa Maria da Feira, v.4, n.3, p.95-101, 2008.

PAPAGEORGIU, M.; HASSANDRA, M.; HATZIGEORGIADIS, A. Fair Play in Physical Education: Effects of Sex, Age and Intrinsic Motivation. **Inquiries In Sport & Physical Education**, Trikala, v.6, n.3, p.162-168, 2008.

PAVLOPOULOU, E.; GONIADOU, S.; ZACHARIADIS, P.; TSORMPATOUDIS, H. The role of motivation to sportspersonship in physical education and sport. **Hellenic Journal of Physical Education & Sport**, Thessaloníki, v.48, p.65-72, 2003.

PINHEIRO, V.; COSTA, A.; SEQUEIRA, P. Fair-play e aspectos educativos no desporto infanto-juvenil. Uma revisão bibliográfica. **Lecturas en Educacion Física e Deportes**, Buenos Aires, v.12, n.117, fev. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/.../aspectos-educativos-no-desporto-infanto-juvenil.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2009.

PROIOS, M.; DOGANIS, G.; PROIOS, M. Form of athletic exercise, school environment, and sex in development of high school students' sportsmanship. **Perceptual and Motor Skills**, v.103, p.99-106, 2006.

RENSON, R. Fair play: its origins and meanings in sport and society. **Kinesiology**, v.41, p.5-18, 2009.

ROTGER, P. A. B.; SAMPOL, P. P.; PONSETIVERDAGUER, F. X.; CONTI, J. V.; GARCÍA-MAS, A. La educación en valores en la práctica deportiva de los adolescentes: Efectos de una intervención para la promoción de la deportividad sobre la estructura de valores de los deportistas. **Revista Espanola de Pedagogia**, Madrid, v.67, n.243, p.355-369, 2009.

RUBIO, K.; CARVALHO, A. L. Areté, Fair Play e o Movimento Olímpico Contemporâneo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.3, p.350-357, 2005.

RUFINO, J. L.; BATISTA, P. H.; GUELER, R.; MATURANA, L. O fair-play na atualidade. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.57-67, jul./dez. 2005.

RUTTEN, E. A.; DEKOVIĆ, M.; STAMS, G. J. J. M.; SCHUENGEL, C.; HOEKSMAN, J. B.; BIESTA, G. J. J. On- and off-field antisocial and prosocial behavior in adolescent soccer players: A multilevel study. **Journal of Adolescence**, v.31, p.371-387, 2008.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v.11, n.1, p.83-89, jan./fev. 2007.

SANTOS, A. R. R. Espírito Esportivo Fair Play e a prática de esportes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.4, n.4, p.13-28, 2005.

SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In: ZANNA, M. P. (Ed.). **Advances in experimental social psychology**, London: Academic Press, v.25, p.1-65, 1992.

SHERIDAN, H. Conceptualizing "Fair Play": A Review of the Literature. **European Physical Education Review**, v.9, n.2, p.163-184, 2003.

SHIELDS, D.; LAVOI, N.; BREDEMEIER, B.; POWER, F. Predictors of Poor Sportsmanship in Youth Sports: Personal Attitudes and Social Influences. **Journal Of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v.29, n.6, p.747-762, 2007.

TAVARES, O. Algumas reflexões para uma rediscussão do Fair Play. In: TAVARES, O.; DaCOSTA, L. P. (Eds.). **Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, p.173-193, 1999.

TSAI, E.; FUNG, L. Sportsmanship in Youth Basketball and Volleyball Players. **Athletic Insight**, v.7, n.2, 2005.

VALLERAND, R. J.; BRIÈRE, N. M.; BLANCHARD, C.; PROVENCHER, P. Development and validation of the multidimensional sportsmanship orientations scale. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v.19, n.2, p.197-206, 1997.

3. ARTIGO 2- TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO QUESTIONÁRIO “THE MULTIDIMENSIONAL SPORTSPERSONSHIP ORIENTATION SCALE (MSOS – 25)”.

3.1 RESUMO

O objetivo deste estudo foi descrever o processo de tradução e adaptação transcultural do questionário “The Multidimensional Sportspersonship Orientation Scale” para a língua portuguesa. A metodologia foi baseada nas seguintes etapas: (1) tradução do questionário para o português; (2) criação de versão síntese; (3) retrotradução para o inglês; (4) revisão e avaliação do comitê de especialistas, construção da versão pré-teste; e (5) pré-teste, avaliação da compreensão por uma amostra da população alvo e análise da consistência interna do instrumento a partir do alfa de *Cronbach*. Todos os itens foram interpretados como de fácil compreensão, tanto por especialistas quanto pela população alvo. Os valores de consistência interna foram aceitáveis, com coeficientes entre 0,5 e 0,8. O instrumento encontra-se traduzido e adaptado para o português, com evidências de boa compreensão e consistência interna.

Palavras-chave: *sportspersonship*, *fair play*, tradução, adaptação transcultural.

3.2. ABSTRACT

The aim of this study was to describe the process of translation and cross-cultural adaptation of The Multidimensional Sportspersonship Orientation Scale into Brazilian Portuguese. The methodology involved the following stages: (1) translation of the questionnaire into Portuguese, (2) creation of the synthesis version, (3) back-translation into English, (4) review and evaluation of the expert committee, construction of pre-test version, (5) pretest assessment of understanding for a sample of the target population and analysis of the tool's internal consistency, using Cronbach's alpha. Both the experts and target population members assessed all the items as easy to understand. Values were acceptable for internal consistency, with a

coefficient from 0.5 to 0.8. The instrument has now been translated and adapted into Portuguese, with evidence of clear understanding and internal consistency.

Keywords: sportspersonship, fair play, translations, cross-cultural adaptation.

3.3. INTRODUÇÃO

O esporte oferece um importante contexto para o desenvolvimento psicossocial e moral dos jovens (ROBERTS, 2001). Ele pode servir como meio para a aprendizagem da cooperação, a busca de soluções de conflitos de ordem moral, o desenvolvimento do autocontrole, a melhora do autoconceito e ser ainda um espaço para demonstração de virtudes como imparcialidade, persistência, lealdade e trabalho em equipe (SHIELDS; BREDEMEIER, 1995; KAVUSSANU; ROBERTS, 2001; LEMREY; ROBERTS; OMMUNDSEN, 2002; GONÇALVES *et al.*, 2004; MARTÍN-ALBO *et al.*, 2006).

Embora exista a crença de que “o esporte constrói o caráter” em nossa sociedade, esta convicção tem sido alvo de severas críticas por estudiosos do assunto e abalada por vários escândalos de *doping* no esporte (KAVUSSANU; ROBERTS, 2001; KAVUSSANU; NTOUMANIS, 2003; MILLER; ROBERTS; OMMUNDSEN, 2004). A competição, segundo Kohn (1986 *apud* MILLER; ROBERTS; OMMUNDSEN, 2004), pode ressaltar o lado negativo do esporte de rendimento, produzindo problemas morais, reduzindo o comportamento pró-social e incentivando o comportamento antissocial.

Arnold (1994) destaca que existem três pontos de vista da influência do esporte sobre o desenvolvimento moral, são eles: o positivo, o neutro e o negativo. Sobre o ponto de vista positivo afirma que a prática de esportes leva as pessoas a terem um comportamento cooperativo na comunidade e que os comportamentos adquiridos eram transferidos para outras esferas da vida. Este era o ponto de vista defendido pelas escolas inglesas do século XIX. Quanto ao ponto de vista neutro afirma que os esportes de características lúdicas fora do mundo comercial e do trabalho não desenvolveriam os aspectos morais, ficariam circunscritos ao aspecto lúdico. Finalmente sobre o ponto de vista negativo, afirma que o esporte é prejudicial, pois ensina as pessoas a trapacearem e a fazerem transgressões às regras, sustentados nos comportamentos antiéticos.

Portanto, na visão dos autores supracitados, o esporte se apresenta com distintos vieses de intervenção no processo formativo. A ideia de um esporte focado apenas nos benefícios é questionada. No Brasil, a competição de crianças e jovens tem sido desenvolvida em sua maioria no formato original do esporte de rendimento, sendo fomentada e incentivada pelas instituições educacionais e pelas formadoras do desporto nacional. Dentro do contexto das competições esportivas, a esportividade (desportivismo, *deportividad* ou *Sportpersonship*) tem sido associado e utilizado como um dos pilares de sustentação de tal atividade.

Vallerand *et al.* (1997) desenvolveram e validaram um questionário com o propósito de investigar a esportividade, denominado “The Multidimensional Sportpersonship Orientation Scale (MSOS - 25)”. Esta ferramenta foi criada no intuito de analisar cinco componentes presentes na dimensão do desportivismo, a saber:

- a) “o compromisso com a participação esportiva” procura explicar até que ponto o atleta desenvolve seu máximo, reconhece seus erros e tenta melhorar suas habilidades;
- b) “o respeito pelas convenções sociais” aborda se os atletas cumprimentam os adversários, reconhecem a boa atuação do adversário e aceitam a derrota;
- c) “o respeito pelas regras e árbitros” se refere à preocupação do atleta em cumprir as regras e obedecer aos árbitros;
- d) “preocupação com o adversário” se refere à preocupação do atleta com o adversário em relação às oportunidades igualitárias de competição; e
- e) “o enfoque negativo” busca uma aproximação negativa da participação em que o desportista manifesta uma má conduta depois de cometer um erro – ou o atleta que compete por prêmios.

O MSOS-25 é um questionário composto por 25 itens que tem como resposta as opções em uma escala tipo *Likert* de cinco pontos em que: 1 – não corresponde a mim totalmente; 2 – corresponde um pouco a mim; 3 – corresponde parcialmente a mim; 4 – corresponde muito a mim; e 5 – corresponde exatamente a mim.

O MSOS-25 já foi traduzido e validado para a língua norueguesa por Lemyre *et al.* (2002); para a grega por Pavlopoulou *et al.* (2003); e para a espanhola por Martín-Albo *et al.* (2006). O MSOS-25 foi utilizado como instrumento na pesquisa por diversos autores (DUNN; DUNN, 1999; LEMYRE; ROBERTS; OMMUNDSEN, 2002; RYSKA, 2003; PAVLOPOULOU *et al.*, 2003; MILLER;

ROBERTS; OMMUNDSEN, 2003; CHANTAL;VERNAT; BERNACHE-ASSOLLANT, 2005; GANO-OVERWAY *et al.*, 2005; DONAHUE *et al.*, 2006; SANMARTÍN; DOMÉNECH, 2006; VISSOCI *et al.*, 2008; CHANTAL; SOUBRANNE; BRUNEL, 2009; MELCHOR; RUIZ, 2009; NUÑEZ *et al.*, 2009; PROIOS, 2010; BARKOUKIS *et al.*, 2011), associando-se, na maioria das vezes, a outros procedimentos em investigações sobre *doping* e comportamentos de violência e motivacionais. O artigo de validação do instrumento “Development and Validation of the Multidimensional Sportspersonship Orientations Scale” repercutiu em 24 citações, segundo *Web Knowledge* (2011), como pode ser visto na Figura 1. Este fato mostra a importância deste artigo para a comunidade acadêmica internacional.

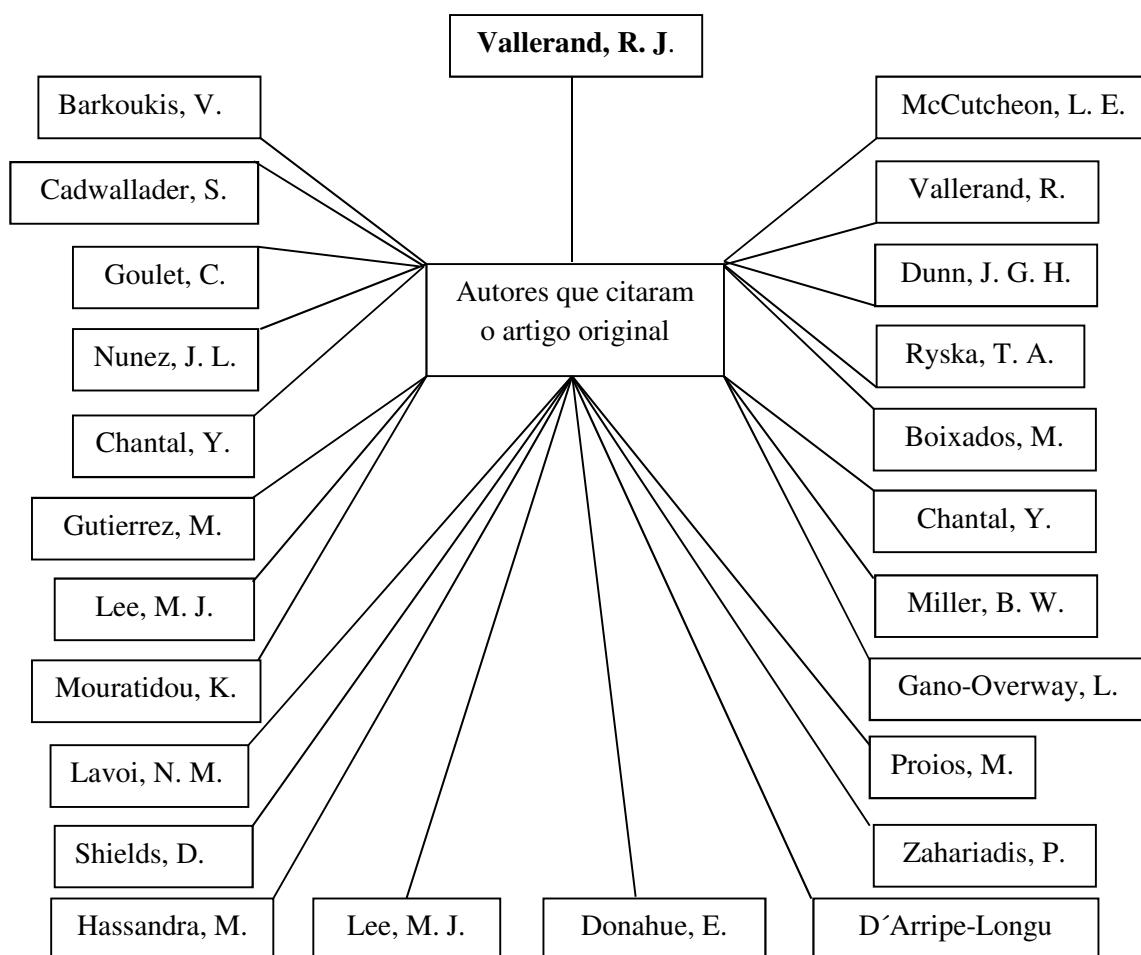


Figura 1 – Mapa de autores que citam o texto “Development and Validation of the Multidimensional Sportspersonship Orientation Scale”, o artigo.
Fonte: Web of Knowledge (2011).

O objetivo deste estudo foi a traduzir, adaptar transculturalmente e avaliar a consistência interna do instrumento de avaliação da esportividade com intuito de contribuir com um novo instrumento de pesquisa na língua portuguesa.

3.4. METODOLOGIA

Os estudos interculturais e a colaboração internacional entre pesquisadores têm sido mais presentes e necessários à ciência. Estes estudos se utilizam de medidas e instrumentos originados em línguas diferentes da língua do público alvo, devendo ser submetidos a um processo de tradução e adaptação transcultural. Segundo Reichenheim e Moraes (2007), o processo de adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa elaborados em idiomas de outras culturas no passado se detinha à simples tradução do original ou à sua comparação com a retrotradução. Hoje, os pesquisadores veem esse processo como uma combinação entre a tradução literal das palavras com um processo que contemple o contexto cultural e o estilo de vida da população alvo da nova versão.

A qualidade do instrumento traduzido e validado é determinante nos resultados obtidos em pesquisas interculturais, pois as diferenças ou semelhanças encontradas a ser mensurados devem tentar mostrar a realidade e não ser produtos de erros na tradução (MANEESRIWONGUL; DIXON, 2004).

O procedimento para a tradução deste estudo seguiu a metodologia de *back-translation* e as indicações dos estudos de Beaton *et al.* (2000), Reichenheim e Moraes (2007) e Amaral *et al.* (2011), conforme o fluxograma apresentado na Figura 2.

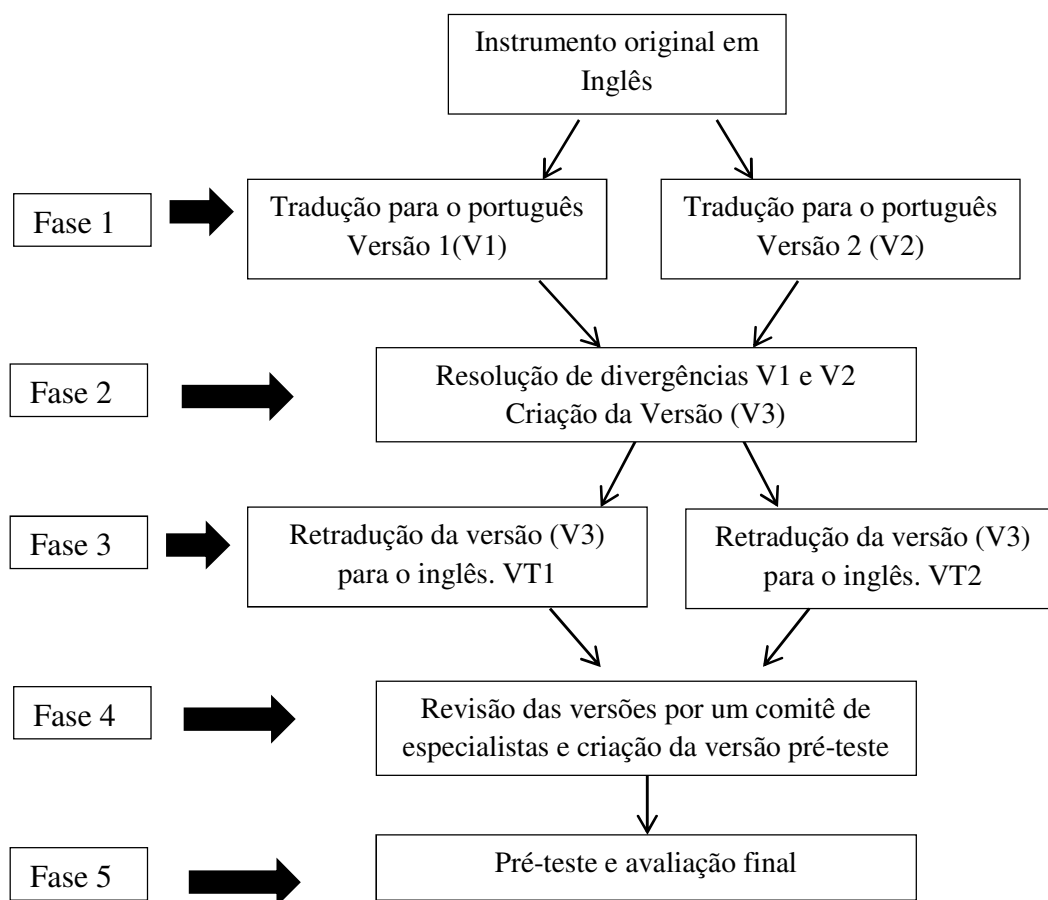


Figura 2 – Fluxograma do processo de tradução do questionário.

A primeira fase foi à solicitação de dois indivíduos para a tradução do questionário MSOS-25 do inglês para o português. Os dois indivíduos têm como língua nativa o português e, ambos, experiência em traduções. O primeiro tradutor é professor de línguas e tradutor de artigos. O segundo tradutor é doutorando, formado em Educação Física. Também foi solicitado que os tradutores registrassem as palavras ou frases que considerassem problemáticas na tradução. As duas versões traduzidas foram denominadas de V1 e V2.

A segunda fase foi composta pela análise e confecção do novo questionário e realizada pelos autores deste estudo. Nesta fase, foi feita a análise das duas versões, solucionando os pontos de conflitos e as situações problemáticas apontadas nos relatórios realizados pelos tradutores. Comparando as duas versões, foram elaboradas a síntese e a confecção da versão V3.

A terceira fase foi a retrotradução do questionário na versão V3 para o inglês. Foram escolhidos dois tradutores que não tivessem nenhum conhecimento do

instrumento original. Os mesmos trabalharam de maneira independente. Os tradutores não foram informados sobre os propósitos do trabalho. Um dos tradutores tem relação com a área de esportes e o outro está ligado à área de Letras. Foi pedido aos tradutores que realizassem um registro das palavras ou frases que pudessem ser consideradas problemáticas.

A quarta fase foi realizada pela formação de um comitê, incluindo os autores do artigo, tradutores que participaram do processo de tradução e profissionais da área da Educação Física. O comitê foi composto por 8 pareceristas e teve como objetivo a revisão do instrumento, sendo disponibilizado a eles o instrumento original na língua inglesa, as versões de síntese da tradução do inglês para o português (V3) e a síntese da retrotradução (VT3).

Ao comitê foi pedida avaliação da equivalência semântica, idiomática e conceitual entre o instrumento original e a versão na língua portuguesa. Cada avaliador respondeu um formulário de análise que compara cada frase do instrumento original com a versão em português (V3) e a retrotradução (VT3). Também foi disponibilizado um espaço para comentários ou sugestões para cada item avaliado no formulário.

Segundo Reichenheim e Moraes (2007), a avaliação da equivalência semântica envolve a capacidade de transferência de sentido dos conceitos contidos no instrumento original para a versão, produzindo um efeito nos respondentes semelhante nas duas culturas. A avaliação da equivalência conceitual é a exploração do constructo de interesse e dos pesos dados aos seus diferentes domínios no local de origem e na população-alvo na qual o instrumento será utilizado. A equivalência idiomática observou se o coloquialismo ou as expressões idiomáticas empregados em uma expressão são equivalentes na nova versão.

Na quinta fase, foi elaborado o pré-teste com intuito de avaliar a consistência interna, e verificar a compreensão e aplicabilidade do instrumento em relação à população-alvo. Aos entrevistados foi pedido, ao final dos questionários, que apontassem qual foi o nível de dificuldade em responder os itens (fácil, moderado e difícil) e se havia algum item que não compreenderam.

O instrumento foi aplicado a 110 atletas escolares provenientes de instituições de ensino público e privado das cidades de Viçosa/MG e Pompéu/MG, sendo 60 do sexo masculino e 50 do sexo feminino na faixa etária de 11 a 17 anos. Foram registradas as questões ou dúvidas que surgiram durante a aplicação. Todos os

procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, sob parecer 123/2010.

As análises estatísticas foram realizadas no programa IBM SPSS versão 19.0. Foram realizadas análises descritivas (média e desvio padrão) e a confiabilidade por meio do alfa de *Cronbach*.

3.5. RESULTADOS

Na fase 1, processo de tradução do questionário do inglês para o português, os tradutores identificaram os termos ou palavras que dificultaram o processo. Para a palavra *sportspersonship*, por não ter um termo equivalente no Brasil, optou-se por utilizar o termo esportividade, que foi julgado como o mais próximo. Não foi utilizado o termo desportivismo, que é mais utilizado em Portugal e se aproxima do termo *deportividad* da língua espanhola. No item 23, “During practices, I go all out”, a expressão “I go all out”, que dá ideia de sair, de colocar tudo para fora, foi traduzida de acordo com o contexto para “me esforço ao máximo”.

Na fase 2, em que foi criada a versão síntese, foram alteradas algumas palavras ou acrescentadas nas versões traduzidas para melhorar a compreensão. O item 2 do questionário, “I obey the referee”, que, na literal tradução, é “Eu obedeço ao árbitro”, foi alterado para “Eu respeito os árbitros”. No item 10, “I criticize what the coach makes me do”, cuja tradução é “Eu critico o que o treinador me mandar fazer”, optou-se por trocar a palavra “critico” por “questiono” porque a primeira pode levar a diferentes interpretações. O termo criticar pode ser tanto positivo como negativo. A segunda poderia deixar a frase mais coesa. No item 22, “I respect an official’s decision even if he or she is not the referee”, cuja tradução é “Eu respeito a decisão de um oficial, mesmo que ele ou ela não seja o árbitro”, optou-se por acrescentar um texto explicando quem seria este oficial. O item 22 ficou da seguinte forma: “Eu respeito a decisão de um oficial da partida (fiscal de linha, mesários, delegados da partida, comitê de disciplina), mesmo que ele não seja o árbitro”.

Na fase 3, em que foi realizada a tradução da versão síntese em português para o inglês, não foram relatados termos ou palavras que dificultaram o entendimento.

Na fase 4, foram feitas a avaliação das equivalências pelo comitê da versão em português(Quadro 1) e a revisão do questionário, propondo sugestões. Nos casos

de divergência, optou-se por manter a versão que a maioria dos pareceristas julgou equivalente. De acordo com as sugestões, foram realizadas alterações das frases na escala de *Likert* em que a tradução inicial estava “não corresponde a mim totalmente” para “não corresponde totalmente a mim”; “corresponde a mim, um pouco” para “corresponde um pouco a mim”; “corresponde a mim, parcialmente” para “corresponde parcialmente a mim”; “corresponde a mim, muito” para “corresponde muito a mim”; e “corresponde a mim, exatamente” para “corresponde totalmente a mim”. No item 15, “Depois de uma competição, eu busco desculpas para meu mau desempenho”, foi questionado na avaliação se não caberia “meu mau desempenho ou da equipe”. Depois de avaliado tal item, optou-se pela utilização do item na sua tradução original. Com o fim desta fase, foi confeccionada a versão para o pré-teste, observando as sugestões sugeridas pelos avaliadores.

Na fase 5 foi aplicada a versão pré-teste (Figura 3). Os estudantes identificaram o questionário como de fácil entendimento (100%), não relatando nenhum problema na interpretação dos itens. O coeficiente de consistência interna (alfa *Cronbach*) encontrado nas dimensões foi aceitável, variando de 0,5 a 0,8: “o respeito pelas convenções sociais” ($a=0,80$); “o respeito pelas regras e árbitros” ($a=0,77$); “o compromisso com a participação esportiva” ($a=0,74$); “preocupação com o adversário” ($a=0,67$); e “o enfoque negativo” ($a=0,51$).

Quadro 1: Concordância entre os pareceristas das equivalências semântica, conceitual e idiomática da tradução.

Itens do questionário	Semântica(%)			Conceitual (%)			Idiomática (%)		
	E	I	NE	E	I	NE	E	I	NE
1	100			100			100		
2	100			100			100		
3	100			100			100		
4	100			100			100		
5	100			100			100		
6	100			100			100		
7	100			100			100		
8	100			100			100		
9	100			100			100		
10	100			100			100		
11	100			100			100		
12	100			100			100		
13	100			100			100		
14	100			100			100		
15	75	12,5	12,5	75		25	75		25
16	100			100			100		
17	100			100			100		
18	100			100			100		
19	100			100			100		
20	100			100			100		
21	100			100			100		
22	100			100			100		
23	100			100			100		
24	100			100			100		
25	87,5	12,5		75	12,5	12,5	75	12,5	12,5

Legenda: E – equivalente, I – indeciso, NE – não equivalente

ESCALA DE ORIENTAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA ESPORTIVIDADE (EOME)

Para cada um dos itens a seguir, circule o número que melhor representa sua relação com o esporte.

1 - Não corresponde totalmente a mim.

2 - Corresponde pouco a mim

3 - Corresponde parcialmente a mim.

4 – Corresponde muito a mim.

5 - Corresponde totalmente a mim.

1. Quando eu perco, parabenizo meu adversário independentemente de quem ele seja.	1 2 3 4 5
2. Eu respeito os árbitros.	1 2 3 4 5
3. Em uma competição, eu me esforço ao máximo, mesmo estando quase certo da derrota.	1 2 3 4 5
4. Eu ajudo meu adversário a se levantar após uma queda.	1 2 3 4 5
5. Eu participo de competições por honras pessoais, troféus e medalhas.	1 2 3 4 5
6. Depois de uma derrota, eu cumprimento o treinador adversário com um aperto de mão.	1 2 3 4 5
7. Eu respeito às regras.	1 2 3 4 5
8. Eu não desisto mesmo depois de cometer muitos erros.	1 2 3 4 5
9. Se eu puder, peço ao árbitro que permita a um adversário que tenha sido desqualificado injustamente que continue a jogar.	1 2 3 4 5
10. Eu questiono o que o treinador me manda fazer.	1 2 3 4 5
11. Depois de uma competição, parabenizo o adversário pelo seu bom desempenho.	1 2 3 4 5
12. Eu realmente obedeco a todas as regras do meu esporte.	1 2 3 4 5
13. Eu reflito em como melhorar meus pontos fracos.	1 2 3 4 5
14. Quando um adversário se machuca, eu peço para o árbitro parar o jogo para que possa ser atendido.	1 2 3 4 5
15. Depois de uma competição, eu busco desculpas para meu mau desempenho.	1 2 3 4 5
16. Depois de uma vitória, eu reconheço o bom trabalho do adversário.	1 2 3 4 5
17. Eu respeito o árbitro mesmo quando ele não tem um bom desempenho.	1 2 3 4 5
18. É importante para mim estar presente em todos os treinos.	1 2 3 4 5
19. Quando eu vejo que o adversário é penalizado injustamente, eu tento corrigir, a situação.	1 2 3 4 5
20. Quando meu treinador aponta meus erros depois de uma competição, eu me recuso a admiti-los.	1 2 3 4 5
21. Ganhando ou perdendo, eu cumprimento meu adversário com um aperto de mão após o jogo.	1 2 3 4 5
22. Eu respeito a decisão de um oficial da partida (fiscal de linha, mesários, delegados, da partida, Comitê de disciplina) mesmo que ele não seja o árbitro.	1 2 3 4 5
23. Durante os treinos, eu me esforço ao máximo.	1 2 3 4 5
24. Se um adversário esquecer seu equipamento, eu lhe empresto o meu reserva.	1 2 3 4 5
25. Se eu cometer um erro durante um momento crucial da partida, eu fico irritado.	1 2 3 4 5

Figura 3 – Versão final do questionário. Dimensões e itens: a) “o respeito pelas convenções sociais” itens: 1, 6, 11, 16 e 21; b) “o respeito pelas regras e árbitros” itens: 2, 7, 12, 17 e 22; c) “o compromisso com a participação esportiva” itens: 3, 8, 13, 18 e 23; d) “Preocupação com o adversário” itens: 4, 9, 14, 19 e 24; e) “o enfoque negativo” itens: 5, 10, 15, 20 e 25.

3.6. DISCUSSÃO

Estudos que buscam investigar valores inseridos e cultivados por meio da prática esportiva têm se apresentado cada vez mais frequentes na comunidade científica, principalmente na Europa, sendo a tradução e a adaptação transcultural de instrumentos a opção utilizada para pesquisas interculturais. Tendo isso em vista, este estudo objetivou a tradução e a adaptação do “Multidimensional Sportspersonship Orientations Scale” do idioma inglês para o português.

A primeira dificuldade no processo foi a definição e a escolha do conceito ou termo a utilizar na tradução de *Sportspersonship*, que tem *deportividad*, desportivismo e *fair play* como sinônimos. No estudo foi adotado o termo esportividade por ser um conceito que foi julgado como o mais próximo.

A avaliação conceitual, semântica e idiomática feita pelos especialistas mostrou que todo o processo de tradução e adaptação transcultural ocorreu de forma satisfatória, não havendo nenhuma nota baixa quanto às equivalências. Este resultado é muito importante para todo o processo para poder garantir que o instrumento seja coeso e isento de falhas, tornando viável sua utilização.

A consistência interna determinada pelo alfa *Cronbach* esteve próxima do encontrado no estudo original em inglês com níveis aceitáveis nas dimensões, que, de acordo com Freitas e Rodrigues (2005), podem ser classificadas como confiabilidade moderada e alta. A dimensão do enfoque negativo foi a que apresentou o coeficiente de confiabilidade mais baixo, fato também ocorrido no estudo original e nos estudos de validação de Lemyre *et al.* (2002) e Martín-Albo *et al.* (2006), sendo recomendados mais estudos para avaliação desta dimensão. Segundo Freitas e Rodrigues (2005), o fato de os indivíduos da amostra terem a mesma opinião sobre o conceito influencia diretamente na baixa da confiabilidade do questionário por não haver variabilidade nas respostas dos itens.

3.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradução e a adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa já validados e utilizados em outras línguas são importantes e necessárias para permitir comparações de resultados em diversas populações, caracterizando um avanço

científico importante para o desenvolvimento do conhecimento sobre determinado conceito.

Conclui-se que a versão brasileira da Escala de Orientação Multidimensional da Esportividade, após passar pelos procedimentos linguísticos e estatísticos, encontra-se adaptada e preliminarmente validada para a população de adolescentes brasileiros de 11 a 17 anos.

É válido ressaltar, ainda, a importância da disponibilidade desta ferramenta para estudos sobre a esportividade no país, já que há escassez de pesquisas desta natureza no Brasil.

Referências bibliográficas

AMARAL, A. C. S.; CORDAS, T. A.; CONTI, M. A.; FERREIRA, M. E. C. Equivalência semântica e avaliação da consistência interna da versão em português do “Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3” (SATAQ-3). **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.8, p.1487-1497, 2011.

ARNOLD, P. J. Sport and Moral Education. **Journal of Moral Education**, v.23, n.1, 1994.

BARKOUKIS, V.; LAZURAS, L.; TSORBATZOUKIS, H.; RODAFINOS, A. Motivational and sportspersonship profiles of elite athletes in relation to doping behavior. **Psychology Of Sport & Exercise**, Amsterdam, v.12, n.3, p.205-212, 2011.

BEATON, D. E.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERRAZ M. B. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. **Spine**, Philadelphia, v.25, p.3186-91, 2000.

CHANTAL, Y.; SOUBRANNE, R.; BRUNEL, P. Exploring the social image of anabolic steroids users through motivation, sportspersonship orientations and aggression. **Scandinavian Journal Of Medicine & Science In Sports**, Copenhagen, v.19, Issue 2, p.228-234, 2009.

CHANTAL, Y.; ROBIN, P.; VERNAT, J-P.; BERNACHE-ASSOLLANT, I. Motivation, sportspersonship, and athletic aggression: a mediational analysis. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v.6, p.215-232, 2005.

DUNN, G. H.; DUNN J. C. Goal orientations, perceptions of aggression, and sportspersonship in elite male youth ice hockey players. **Sport Psychologist**, v.13, p.183-200, 1999.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FREITAS, A. L. P.; RODRIGUES, S. G. A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. **Anais... XII Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP)**, Bauru, 7 a 9 de Novembro de 2005.

GANO-OVERWAY, L. A.; GUIVERNAU, M.; MAGYAR, T. M.; WALDRON, J. J.; EWING M. E. Achievement goal perspectives, perceptions of the motivational climate and sportpersonship: individual and team effects. **Psychology of Sport & Exercise**, Amsterdam, v.6, p.215-232, 2005.

GONÇALVES, C. E. Desporto infanto-juvenil e educação moral - situação, constrangimentos e perspectivas. **Treino Desportivo Especial**, v.6, p.68-74, 2004.

KAVUSSANU, M.; NTOUMANIS, N. Participation in sport and moral functioning: Does ego orientation mediate their relationship? **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v.25, p.1-18, 2003.

KAVUSSANU, M.; ROBERTS, G. C. Moral functioning in sport: An achievement goal perspective. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v.23, p.37-54, 2001.

KOHN, A. **No Contest: The Case Against Competition**. Boston: Houghton Mifflin Publisher, 1986.

LEMYRE, P. N.; ROBERTS, G. C.; OMMUNDSEN, Y. Achievement goal orientations, perceived ability, and sportpersonship in youth soccer. **Journal of Applied Sport Psychology**, Indianapolis, v.14, p.120-136, 2002.

LENK, H. Toward a social philosophy of the Olympics: values, aims and reality of the modern olympic movement. In: GRAHAM, P. J.; UEBERHORST, H. (Eds.). **The Modern Olympics**. West Point: Leisure Press, p.109-169, 1976.

MANEESRIWONGUL, W.; DIXON, J. K. Instrument translation process: a methods review. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v.48, n.2, p.175-86, 2004.

MARTÍN-ALBO, J.; NÚÑEZ, J. L.; NAVARRO, J. G.; GONZÁLEZ, V. M. Validación de la versión española de la escala multidimensional de orientaciones a la deportividad. **Revista de Psicología del Deporte**, v.15, n.1, p.9-22, 2006.

MELCHOR G.; RUIZ L. M. Perceived motivational climate, sportsmanship, and students' attitudes toward physical education classes and teachers. **Perceptual and Motor Skills**, v.108, p.308-326, 2009.

MILLER, B.; ROBERTS, G. C.; OMMUNDSEN, Y. Effect of motivational climate on sportpersonship among competitive male and female football players. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, Copenhagen, v.14, p.193-202, 2004.

NÚÑEZ, J. L.; MARTÍN-ALBO, J.; NAVARRO, J. G.; SÁNCHEZ, J. M.; GONZÁLEZ-CUTRE D. Intrinsic Motivation and Sportsmanship: Mediating Role of Interpersonal Relationships. **Perceptual and Motor Skills**, v.108, p.681-692, 2009.

PAVLOPOULOU, E.; GONIADOU, S.; ZACHARIADIS, P.; TSORMPATOUDIS, H. The role of motivation to sportpersonship in physical education and sport. **Hellenic Journal of Physical Education & Sport**, Atenas, v.48, p.65-72, 2003.

PROIOS, M. Development and validation of a questionnaire for the assessment of moral content judgment in sport. **International Journal Of Sport & Exercise Psychology**, v.8, n.2, p.189-209, 2010.

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.41, n.4, p.665-73, 2007.

RYSKA, T. Sportsmanship in Young Athletes: The Role of Competitiveness, Motivational Orientation, and Perceived Purposes of Sport. **Journal of Psychology**, v.137, n.3, p.273, 2003.

ROBERTS, G. C. Understanding the dynamics of motivation in physical activity: The influence of achievement goals, personal agency beliefs, and the motivational climate. In: ROBERTS, G. C. (Ed.). **Advances in motivation in sport and exercise**, Champaign, IL: Human Kinetics, p.1-50, 2001.

SANMARTÍN, M. G.; DOMÉNECH, C. P. Orientaciones hacia la deportividad de los alumnos de educación física. **APUNTS Educación Física y Deportes**, Barcelona, 4º trimestre, p.86-92, 2006.

SHIELDS, D.; BREDEMEIER, B. **Character Development And Physical Activity**. Champaign, Ill.; United States: Human Kinetics Publishers; 1995.

TAVARES, O. Algumas reflexões para uma rediscussão do Fair Play. In: TAVARES, O.; DaCOSTA, L. P. (Eds.). **Estudos Olímpicos**, Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, p.173-193, 1999.

VALLERAND, R. J.; BRIÈRE, N. M.; BLANCHARD, C.; PROVENCHER, P. Development and validation of the multidimensional sportpersonship orientations scale. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v.19, n.2, p.197-206, 1997.

VISSOCI, J. R. N. et al. Motivação e atributos morais no esporte. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.19, n.2, p.173-182, 2008.

WEB OF KNOWLEDGE. **Development and validation of the multidimensional sportpersonship orientations scale**. Disponível em: <<http://apps.webofknowledge.com>>. Acesso em: 08 set. 2011.

ANEXO 1

THE MULTIDIMENSIONAL
SPORTSPERSONSHIP ORIENTATIONS
SCALE (MSOS-25)

For each of the following items, circle the number that best represents the extent to which the item corresponds to you with respect to the sport you identified above.

- 1 - Doesn't correspond to me at all
 2 - Corresponds to me a little
 3 – Corresponds to me partly
 4 – Corresponds to me a lot
 5 – Corresponds to me exactly

- | | |
|---|-----------|
| 1. When I lose, I congratulate the opponent whoever he or she is. | 1 2 3 4 5 |
| 2. I obey the referee. | 1 2 3 4 5 |
| 3. In competition, I go all out even if I'm almost sure to lose. | 1 2 3 4 5 |
| 4. I help the opponent get up after a fall. | 1 2 3 4 5 |
| 5. I compete for personal honors, trophies, and medals. | 1 2 3 4 5 |
| 6. After a defeat, I shake hands with the opponents' coach. | 1 2 3 4 5 |
| 7. I respect the rules. | 1 2 3 4 5 |
| 8. I don't give up even after making many mistakes. | 1 2 3 4 5 |
| 9. If I can, I ask the referee to allow the opponent who been unjustly disqualified to keep on playing. | 1 2 3 4 5 |
| 10. I criticize what the coach makes me do. | 1 2 3 4 5 |
| 11. After a competition, I congratulate the opponent for his good performance. | 1 2 3 4 5 |
| 12. I really obey all rules of my sport. | 1 2 3 4 5 |
| 13. I think about ways to improve my weaknesses. | 1 2 3 4 5 |
| 14. When an opponent gets hurt, I ask the referee to stop the game so that he or she can get help. | 1 2 3 4 5 |
| 15. After a competition, I use excuses for a bad performance. | 1 2 3 4 5 |
| 16. After a win, I acknowledge the opponent's good work. | 1 2 3 4 5 |
| 17. I respect the referee even when he or she is not good. | 1 2 3 4 5 |
| 18. It is important to me to be present at all practices. | 1 2 3 4 5 |
| 19. If I see that the opponent is unjustly penalized, I try to rectify the situation. | 1 2 3 4 5 |
| 20. When my coach points out my mistakes after a competition, I refuse to admit that I made those mistakes. | 1 2 3 4 5 |
| 21. Win or lose, I shake hands with the opponent after the game. | 1 2 3 4 5 |
| 22. I respect an official's decision even if he or she is not the referee. | 1 2 3 4 5 |
| 23. During practices, I go all out. | 1 2 3 4 5 |
| 24. If by misfortune, an opponent forgets his or her equipment, I lend him my spare one. | 1 2 3 4 5 |
| 25. If I make a mistake during a crucial time of the match, I get angry. | 1 2 3 4 5 |

APENDICE 1

**ESCALA DE ORIENTAÇÃO
MULTIDIMENSIONAL DA ESPORTIVIDADE
(EOME)**

Para cada um dos itens a seguir, circule o número que melhor representa sua relação com o esporte.

- 1 - Não corresponde totalmente a mim.
2 - Corresponde pouco a mim.
3 - Corresponde parcialmente a mim.
4 - Corresponde muito a mim.
5 - Corresponde totalmente a mim.

- | | |
|---|-----------|
| 1. Quando eu perco, parablenizo meu adversário independentemente de quem ele seja. | 1 2 3 4 5 |
| 2. Eu respeito os árbitros. | 1 2 3 4 5 |
| 3. Em uma competição, eu me esforço ao máximo, mesmo estando quase certo da derrota | 1 2 3 4 5 |
| 4. Eu ajudo meu adversário a se levantar após uma queda. | 1 2 3 4 5 |
| 5. Eu participo de competições por honras pessoais, troféus e medalhas. | 1 2 3 4 5 |
| 6. Depois de uma derrota, eu cumprimento o treinador adversário com um aperto de mão. | 1 2 3 4 5 |
| 7. Eu respeito as regras. | 1 2 3 4 5 |
| 8. Eu não desisto mesmo depois de cometer muitos erros. | 1 2 3 4 5 |
| 9. Se eu puder, peço ao árbitro que permita a um adversário que tenha sido desqualificado injustamente que continue a jogar. | 1 2 3 4 5 |
| 10. Eu questiono o que o treinador me manda fazer. | 1 2 3 4 5 |
| 11. Depois de uma competição, parablenizo o adversário pelo seu bom desempenho. | 1 2 3 4 5 |
| 12. Eu realmente obedeco a todas as regras do meu esporte | 1 2 3 4 5 |
| 13. Eu reflito em como melhorar meus pontos fracos. | 1 2 3 4 5 |
| 14. Quando um adversário se machuca, eu peço para o árbitro parar o jogo para que possa ser atendido. | 1 2 3 4 5 |
| 15. Depois de uma competição, eu busco desculpas para meu mau desempenho. | 1 2 3 4 5 |
| 16. Depois de uma vitória, eu reconheço o bom trabalho do adversário. | 1 2 3 4 5 |
| 17. Eu respeito o árbitro mesmo quando ele não tem um bom desempenho. | 1 2 3 4 5 |
| 18. É importante para mim estar presente em todos os treinos. | 1 2 3 4 5 |
| 19. Quando eu vejo que o adversário é penalizado injustamente, eu tento corrigir a situação. | 1 2 3 4 5 |
| 20. Quando meu treinador aponta meus erros depois de uma competição, eu me recuso a admiti-los. | 1 2 3 4 5 |
| 21. Ganhando ou perdendo, eu cumprimento meu adversário com um aperto de mão após o jogo. | 1 2 3 4 5 |
| 22. Eu respeito a decisão de um oficial da partida (fiscal de linha, mesários, delegados, da partida, Comitê de disciplina) mesmo que ele não seja o árbitro. | 1 2 3 4 5 |
| 23. Durante os treinos, eu me esforço ao máximo. | 1 2 3 4 5 |
| 24. Se um adversário esquecer seu equipamento, eu lhe empresto o meu reserva. | 1 2 3 4 5 |
| 25. Se eu cometer um erro durante um momento crucial da partida, eu, fico irritado. | 1 2 3 4 5 |

Dimensões

- a) “o respeito pelas convenções sociais” itens: 1, 6, 11, 16 e 21;
- b) “o respeito pelas regras e árbitros” itens: 2, 7, 12, 17 e 22;
- c) “o compromisso com a participação esportiva” itens: 3, 8, 13, 18 e 23;
- d) “Preocupação com o adversário” itens: 4, 9, 14, 19 e 24;
- e) “o enfoque negativo” itens: 5, 10, 15, 20 e 25.

4. ARTIGO 3 - O *FAIR PLAY* NOS JOGOS ESCOLARES PAN-AMERICANOS

4.1. RESUMO

Esta investigação objetivou identificar as orientações sobre o *fair play* nos participantes do 1º Pan-americano Escolar. A amostra foi composta por 215 alunos-atletas com idades entre 15 a 17 anos, de três nacionalidades (brasileira, paraguaia e guatemalteca), os participantes das modalidades coletivas de handebol (n = 92), basquetebol (n = 36), voleibol (n = 28) e futebol de campo (n = 39). O instrumento utilizado foi o questionário “The Multidimensional Sportspersonship Orientations Scale”. Os resultados apontaram diferenças significativas nas categorias sexo, nacionalidade (brasileira, paraguaia e guatemalteca), modalidade esportiva e tipo de instituição escolar (pública ou privada), apesar de o grupo ter características comuns quanto ao nível de treinamento e faixa etária. Este resultado reafirma que as orientações dos alunos-atletas para o *fair play* estão ligadas diretamente a padrões culturais e valores morais presentes em sua sociedade e comunidade escolar.

Palavras chave: fair play, pan-americanos, jogos escolares.

4.2. ABSTRACT

This research aimed to identify the orientation on the fair play among participants of the 1ST Pan American School. The sample consisted of 215 athlete-students at 15 and 17 years-old from three countries (Brazil, Paraguay and Guatemala), who played handball (n = 92), basketball (n = 36), volleyball (n = 28) and soccer (n = 39). The instrument used was questionnaire The Multidimensional Sportspersonship Orientations Scale. The results showed significant differences for gender, citizenship, sports modality and type of school (public or private school), despite the common characteristics of the group regarding to training level and age. This result restates that orientation by the athlete-students for fair-play is directly linked to cultural patterns and moral values present in their society and school community.

Keywords: sportspersonship, fair play, pan american, school game.

4.3. INTRODUÇÃO

O esporte é compreendido como um dos maiores fenômenos socioculturais dos séculos XX e XXI. Tal afirmativa pode ser justificada pelo espaço que ocupa na mídia, pelos altos valores financeiros gerados pelos eventos e, principalmente, pelo tempo e espaço que ocupa na vida dos indivíduos (SANTOS, 2005). O esporte como prática cultural está presente desde o início da civilização humana (MANDELL, 1986). Segundo Elias e Dunning (1992), o esporte moderno teria surgido nas escolas públicas inglesas como mecanismo para complementação do ensino do gentil homem inglês. É neste contexto educacional que o esporte passou a representar uma forma civilizadora de polir instintos humanos (agressividade, violência, paixão, etc.) como argumentaram os autores.

O *fair play* surgiu com o esporte moderno, a partir do princípio da igualdade, que implica que todos devem teoricamente ter oportunidade iguais de competir, e que as condições de competição devem ser a mesma para todos (RENSON, 2009).

O esporte moderno é fruto das transformações que se iniciaram na Inglaterra, produzidas pela Revolução Industrial na Europa dos séculos XVIII e XIX. Este se difundiu por meio do processo de desportivização. Segundo Elias e Dunning (1992), este processo pode ser entendido como um impulso civilizador que surge nos esportes no sentido de determinar normas e condutas do indivíduo na sociedade em seu tempo livre. O *fair play* emerge da necessidade de civilizar principalmente os esportes ligados a apostas na Inglaterra (BRITO; MORAIS; BARRETO, 2011). O Barão de Coubertin foi o principal pensador e responsável pela inserção do *fair play*. Ele projetou universalmente o conceito, caracterizando-o como um dos principais elementos do Olimpismo (TAVARES, 1999).

Segundo o Código de Ética Esportiva, elaborado pelo Conselho da Europa (1996), o *fair play* significa muito mais do que o simples competir respeitando as regras, o adversário, os árbitros, as noções de amizade e o espírito esportivo; representa um modo de pensar, e não só um comportamento. Abrange também o combate à trapaça e o uso da vantagem (a arte de usar a astúcia dentro das regras), bem como o *doping*, a violência, a desigualdade de oportunidades, a comercialização excessiva e a corrupção. Para Lenk (1976) o *fair play* pode ser classificado como formal e informal. O formal está ligado diretamente ao cumprimento e respeito das regras e normas oficiais estabelecidas para realização das competições. Já o informal

está ligado ao comportamento cavalheiresco, inalcançável pelas regras esportivas, sendo sancionado por padrões culturais e comandado por valores morais.

Segundo Tavares (1999), as ideias e os conceitos relacionados ao *fair play* se caracterizam por uma abordagem normativa e conservadora do comportamento esportivo. Estão ligados ao *ethos* cavalheiresco da aristocracia inglesa, que forneceu durante um longo tempo as referências básicas para este comportamento na arena esportiva. O autor argumenta a necessidade de uma ressignificação do conceito em razão do cenário cultural bastante diverso do aristocrático em que surgiu o Olimpismo. Para Tavares (1999), o *fair play*, como todo valor culturalmente construído, deve incorporar novos valores sociais contemporâneos mantendo os elementos essenciais, numa articulação entre tradição e mudança.

Segundo Rufino *et al.*(2005), o *fair play* é o fio condutor da transmissão dos valores que orientam a aquisição das conduta éticas e morais no esporte, desde que este seja orientado pedagogicamente neste sentido.

Arnold (1994) destaca que existem três pontos de vista da influência do esporte sobre o desenvolvimento moral, são eles: o positivo, o neutro e o negativo. Sobre o ponto de vista positivo afirma que a prática de esportes leva as pessoas a terem um comportamento cooperativo na comunidade e que os comportamentos adquiridos eram transferidos para outras esferas da vida. Este era o ponto de vista defendido pelas escolas inglesas do século XIX. Quanto ao ponto de vista neutro afirma que os esportes de características lúdicas fora do mundo comercial e do trabalho não desenvolveriam os aspectos morais, ficariam circunscritos ao aspecto lúdico. Finalmente sobre o ponto de vista negativo, afirma que o esporte é prejudicial, pois ensina as pessoas a trapacearem e a fazerem transgressões às regras, sustentados nos comportamentos antiéticos.

No Brasil, desde os anos finais da década de 1960 o número de competições esportivas escolares tem crescido. Este mesmo ficou caracterizado com a criação dos Jogos Escolares Brasileiros (JEB's), que aconteceu no ano de 1969. Tais jogos impulsionaram o crescimento de muitos esportes e também estabeleceram um forte vínculo entre o esporte, a Educação Física Escolar e o Estado. Os primeiros JEB's foram inseridos pela ditadura militar, com a visão fundamentada na massificação como caminho para elitização. Incentivando a seleção Darwiniana, a competição exacerbada, a discriminação oficializada, a fragmentação impossível, a ascensão ilusória, a desmobilização conivente e a omissão comprometedora, os jogos nesse

formato foram realizados até meados da década de 1980 (BARBIERI, 1999). Tal junção veio promover imensos debates sobre o papel do “esporte na escola”. Segundo Bracht (2000), o termo esporte, na escola, é quando as aulas de Educação Física assumem todas as características do esporte de rendimento, principalmente o desempenho físico e a competitividade.

Em 2010, no município de Juiz de Fora/MG, foi realizado o 1º Pan-americano Escolar, cujos objetivos apontados pelo regulamento são incentivar a prática desportiva no meio estudantil, assim como os benefícios educacionais e comportamentais inerentes à atividade: espírito de equipe, cooperação, amizade e disciplina, e também possibilitar a identificação de talentos desportivos nas escolas. Esta competição foi promovida pela Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE) com chancela da *International School Sport Federation (ISF)*, devendo ocorrer a cada dois anos. Estes eventos têm em seus pilares a construção de valores e conceitos criados pelo esporte moderno, que se apoia nos ideais do *fair play*.

Este artigo teve como objetivo identificar as orientações sobre o *fair play* entre os participantes atletas do 1º Pan-americano Escolar, bem como analisar diferenças em função da nacionalidade, sexo, tipo da escola e modalidade esportiva.

4.4. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo. A amostra foi composta pelos alunos-atletas com idade entre 15 a 17 anos, participantes do 1º Pan-americano Escolar nas modalidades coletivas (handebol, basquetebol, voleibol e futebol de campo). Os jogos aconteceram entre os dias 24 e 28 de agosto de 2010, na cidade de Juiz de Fora/ MG, com participação de representantes do Brasil, Paraguai e Guatemala.

O projeto de pesquisa foi registrado sob nº40927259848 na Pró-Reitoria de pesquisa da Universidade Federal de Viçosa (UFV/ MG) e todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (parecer nº 123/2010). A aplicação do questionário foi autorizada pela organização do evento, bem como pelos chefes das delegações. As cartas e os termos de consentimento livre e esclarecido foram redigidos nas línguas portuguesa e espanhola, sendo também explicados os objetivos da pesquisa. Os termos de consentimento foram assinados

pelos treinadores responsáveis por seus alunos-atletas, já que todos os participantes eram menores de idade.

4.4.1. Amostra

A amostra foi composta por 215 alunos-atletas (126 do sexo masculino e 89 do feminino) com média de idade de $16,22 \pm 0,79$ (97 com 17 anos, 69 com 16 anos e 49 com 15 anos), das nacionalidades brasileira (60,92%), paraguaia (19,54%) e guatemalteca (19,54%). Os alunos provenientes de escolas particulares eram 172, sendo apenas 43 de escolas públicas, distribuído nas modalidades de handebol (n = 92), voleibol (n = 48), futebol (n = 39) e basquetebol (n = 36).

4.4.2. Instrumentos

A coleta de dados se deu por meio do questionário “The Multidimensional Sportspersonship Orientations Scale” (MSOS-25), desenvolvido e validado na língua inglesa por Vallerand *et al.* (1997). A amostra esperada seria de indivíduos de países com idioma inglês, português e espanhol, por isso, foi necessária a tradução e a adaptação do MSOS-25 para o português que foi realizado pelos autores deste estudo. Para o idioma espanhol utilizou-se a versão traduzida e validada por Martín-Albo *et al.* (2006). Não foi utilizado o questionário na versão inglesa devido à desistência dos Estados Unidos e Canadá.

O MSOS-25 foi criado no intuito de analisar cinco componentes presentes na dimensão do *fair play*, a saber:

- a) “o compromisso com a participação esportiva” procura explicar até que ponto o atleta realiza seu máximo, reconhece seus erros e tenta melhorar suas habilidades;
- b) “o respeito pelas convenções sociais” aborda se os atletas cumprimentam os adversários, reconhecem a boa atuação do adversário e aceitam a derrota;
- c) “o respeito pelas regras e árbitros”, refere-se à preocupação do atleta em cumprir as regras e obedecer aos árbitros;
- d) “a preocupação com o adversário” refere-se à preocupação do atleta com o adversário em relação às oportunidades igualitárias de competição; e

e) “o enfoque negativo” busca uma aproximação negativa da participação em que o desportista manifesta uma má conduta após cometer um erro ou se o atleta compete por prêmios.

O questionário proposto pelo estudo de Vallerand *et al.* (1997) é composto por 25 itens estruturados em cinco dimensões ligadas ao *fair play*, cada uma contendo cinco itens. As respostas eram na escala tipo *Likert* de cinco pontos em que: 1 – não corresponde a mim totalmente; 2 – corresponde um pouco a mim; 3 – corresponde parcialmente a mim; 4 – corresponde muito a mim; e 5 – corresponde exatamente a mim.

O estudo de Vallerand *et al.* (1997), aplicado em jovens canadenses, demonstrou altos valores de consistência interna com o alfa *Cronbach* de: 0,86 para respeito pelas convenções sociais; 0,83 para respeito pelas regras e árbitros; 0,78 para preocupação com os adversários; 0,76 para compromisso com o desempenho; e 0,54 para o enfoque negativo. A versão na língua espanhola, realizada por Martín-Albo *et al.* (2006), foi aplicada em jovens estudantes espanhóis e apresentou os seguintes coeficientes de alfa *Cronbach*: 0,81 para respeito pelas convenções sociais; 0,74 para respeito pelas regras e árbitros; 0,71 para preocupação com os adversários; 0,71 para compromisso com o desempenho; e 0,65 para o enfoque negativo.

Foram coletados os dados sócios demográficos com respostas abertas e fechadas como: nacionalidade; idade; sexo; escola (pública ou particular); regularidade (sempre treinam, não treinam ou só nas vésperas das competições); frequência que treinam por semana (1, 2, 3, 4 ou mais vezes); e o tempo que ocorre o treinamento (se durante o horário da aula Educação Física ou fora deste).

4.4.3. Análise Estatística

Para análise dos dados utilizou-se o programa de estatística IBM SPSS *Statistics* 19.0. O estudo segue as orientações metodológicas dos procedimentos estatísticos da pesquisa de Sanmartín e Doménech (2006). Primeiramente foram realizadas análises descritivas dos dados por meio da média e do desvio padrão. Para detectar as possíveis diferenças dos grupos dentro da amostra foi realizada a comparação das médias através do teste t para variáveis independentes e Anova *One Way* com *post hoc Games-Howell* pelo fato de as variáveis não serem homogêneas.

4.5. RESULTADOS

A Tabela 1 demonstra a distribuição das nacionalidades em função das modalidades esportivas, do sexo e do tipo de escola. O Brasil foi o único país a participar das quatro modalidades, enquanto o Paraguai participou do futebol de campo e handebol, e a Guatemala do voleibol e handebol. A modalidade futebol de campo foi disputada apenas pelas equipes do sexo masculino, o que poderia justificar o maior número de atletas masculinos na amostra. Pode-se observar, também, que mais de 60% da amostra dentro das nacionalidades eram de alunos de escolas particulares, em que a Guatemala demonstrou o maior percentual de alunos de escola particular (88%), enquanto o Paraguai trouxe ao evento o maior percentual dos alunos de escola pública (33%).

Tabela 1 – Distribuição das características dos atletas participantes, segundo as nacionalidades em função das modalidades esportivas, sexo e tipo de escola.

		Nacionalidade						Total	
		Brasileiros		Paraguaios		Guatemaltecas		n	%
		n	%	n	%	n	%		
Esporte	Handebol	45	34%	25	60%	22	52%	92	43%
	Futebol	23	18%	17	40%	-	-	39	18%
	Voleibol	28	21%	-	-	20	48%	48	22%
	Basquetebol	35	27%	-	-	-	-	36	17%
Sexo	Masculino	74	56%	30	71%	22	52%	126	59%
	Feminino	57	44%	12	29%	20	48%	89	41%
Escola	Pública	24	18%	14	33%	5	12%	43	20%
	Particular	107	82%	28	67%	37	88%	172	80%

A Tabela 2 demonstra os dados sobre o treinamento em relação à nacionalidade. Pode-se observar, inicialmente, que todos os países apresentam características semelhantes. A maioria dos atletas treina em horário extra à Educação Física na escola de forma regular por quatro ou mais vezes na semana. De acordo com os dados, podem-se destacar os atletas paraguaios em que mais de 90% deles afirmam treinar de quatro ou mais vezes por semana.

Tabela 2 – Percentual das nacionalidades em função das variáveis do treinamento

		Nacionalidade						Total	
		Brasileiros		Paraguaios		Guatemaltecas			
Quando ocorre o treinamento da equipe?	Durante a aula	2	2%	1	2%	1	2%	4	2%
	Horário extra	129	98%	41	98%	41	98%	211	98%
Sua equipe treina regularmente?	Sim	115	88%	39	93%	36	86%	190	88%
	Não	10	8%	2	5%	2	5%	14	7%
Quantas vezes por semana sua equipe treina?	Vésperas dos eventos	6	5%	1	2%	4	10%	11	5%
	0	5	4%	-	-	1	2%	6	3%
	1	25	19%	1	2%	-	-	26	12%
	2	13	10%	1	2%	5	12%	19	9%
	3	16	12%	6	14%	12	29%	34	16%
>4	72	55%	34	81%	24	57%	130	60%	

A Tabela 3 demonstra a análise das dimensões da escala MSOS-25 em relação à nacionalidade. Os atletas guatemaltecos alcançaram os maiores índices na escala de orientação para o *fair play*, mostrando diferenças significativas ($p < 0,05$) na dimensão respeito às convenções sociais em relação aos paraguaios e o respeito às regras e árbitros em relação aos brasileiros e paraguaios.

Tabela 3 – Análise das dimensões da escala em relação à nacionalidade

	Conv. Sociais		Regras		Part. Esportiva		Preoc. Adver.		Enfoque Negativo	
	M.	D.P	M.	D.P	M.	D.P	M.	D.P	M.	D.P
Brasileiros	4,33	0,6	3,97 ^b	0,59	4,46	0,45	4,12	0,53	2,97	0,75
Paraguaios	4,21 ^a	0,52	3,87 ^b	0,64	4,44	0,57	4,16	0,5	3,06	0,77
Guatemaltecos ^{ab}	4,50 ^a	0,55	4,33 ^b	0,51	4,54	0,45	4,17	0,59	2,79	0,98
Total	4,34	0,58	4,02	0,6	4,47	0,48	4,14	0,53	2,95	0,81

NOTAS^{a b} = diferenças significativas *post hoc* Games-Howell ($p < 0,05$).

M = média; D.P = desvio padrão.

Quando comparado os grupos de atletas provenientes de escolas públicas com os de escolas particulares (Tabela 4), os atletas destas tiveram índice maior em todas as dimensões, com destaque ao maior índice no “enfoque negativo”. O teste t (*Levene's*) identificou diferenças significativas ($p < 0,05$) na “dimensão respeito às convenções sociais”.

Tabela 4 – Análise das dimensões em relação à escola pública ou particular

	Conv. Sociais		Regras		Part. Esportiva		Preoc. Adver.		Enfoque Negativo	
	M.	D.P	M.	D.P	M.	D.P	M.	D.P	M.	D.P
Pública	4,11 ^a	0,68	3,61	0,59	4,40	0,54	4,08	0,48	2,87	0,88
Particular	4,40 ^a	0,54	4,12	0,56	4,49	0,46	4,15	0,54	2,97	0,79

Nota: ^a = diferenças significativas teste t (*Levene's* $p < 0,05$).

M = média; D.P = desvio padrão.

A Tabela 5 demonstra as orientações em função do sexo. As atletas apresentaram níveis mais altos de orientação para o *fair play* nas dimensões “respeito pelas convenções sociais” e “enfoque negativo”, enquanto, no grupo masculino, os níveis foram mais altos no “respeito pelas regras e árbitros” e “compromisso com a participação”. Na dimensão “preocupação com adversário” os níveis ficaram próximos. O teste t (*Levene's*) apontou diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os sexos nos itens 1 – Quando eu perco, parabenizo meu adversário independente de quem ele seja; 2 – Eu respeito os árbitros; 18 – É importante para mim estar presente em todos os treinos; 20 – Quando meu treinador aponta meus erros depois de uma competição, eu me recuso a admiti-los; 21 – Ganhando ou perdendo, eu cumprimento meu adversário com um aperto de mão após o jogo. Nos itens destacados acima com diferenças significativas ($p < 0,05$) entre as médias, apenas no item 2 o sexo feminino esteve com níveis inferiores ao masculino.

Tabela 5 – Comparação das médias em relação ao sexo

	MM	D.P.	MF	D.P.	Sig.
RESPEITO PELAS CONVENÇÕES SOCIAIS					
1. Quando eu perco, parabenizo meu adversário independente de quem ele seja.	4,49	0,91	4,70	0,61	0,001*
6. Depois de uma derrota, eu cumprimento o treinador adversário com um aperto de mão.	4,17	1,18	4,09	1,13	0,673
11. Depois de uma competição, parabenizo o adversário pelo seu bom desempenho.	4,18	0,99	4,28	0,90	0,547
16. Depois de uma vitória, eu reconheço o bom trabalho do adversário.	4,17	1,02	4,17	1,01	0,400
21. Ganhando ou perdendo, eu cumprimento meu adversário com um aperto de mão após o jogo.	4,40	0,98	4,82	0,49	0,000*
RESPEITO PELAS REGRAS E ÁRBITROS					
2. Eu respeito os árbitros.	3,65	1,01	3,57	0,82	0,001*
7. Eu respeito as regras.	4,60	0,76	4,52	0,74	0,462
12. Eu realmente obedeco todas as regras do meu esporte.	4,51	0,77	4,38	0,80	0,673
17. Eu respeito o árbitro mesmo quando ele não tem um bom desempenho.	3,55	1,30	3,22	1,18	0,131
22. Eu respeito a decisão de um oficial da partida (fiscal de linha, mesários, delegados da partida, Comitê de disciplina), mesmo que ele não seja o árbitro.	4,10	0,99	4,00	0,96	0,568
COMPROMISSO COM A PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA					
3. Em uma competição, eu me esforço ao máximo, mesmo se estou quase certo da derrota.	4,40	1,17	4,29	1,02	0,930
8. Eu não desisto mesmo depois de cometer muitos erros.	4,50	0,99	4,47	0,69	0,279
13. Eu reflito em como melhorar meus pontos fracos.	4,63	0,76	4,63	0,71	0,741
18. É importante para mim estar presente em todos os treinos.	4,52	0,91	4,73	0,63	0,001*
23. Durante os treinos eu me esforço ao máximo.	4,32	0,80	4,21	0,80	0,907
PREOCUPAÇÃO COM O ADVERSÁRIO					
4. Eu ajudo meu adversário a se levantar após uma queda.	3,94	1,10	4,19	0,97	0,256
9. Se eu posso, eu peço ao árbitro que permita a um adversário que tenha sido desqualificado injustamente continue a jogar.	2,80	1,45	2,55	1,27	0,088
14. Quando um adversário se machuca, eu peço para o árbitro parar o jogo para que possa ser atendido.	4,21	1,06	4,07	0,98	0,529
19. Se eu vejo que o adversário é penalizado injustamente, eu tento corrigir a situação.	2,29	1,27	2,44	1,25	0,989
24. Se por acaso, um adversário esquece seu equipamento, eu lhe empresto o meu reserva.	3,44	1,45	3,37	1,31	0,142
ENFOQUE NEGATIVO					
5. Eu participo de competições por honras pessoais, troféus e medalhas.	3,62	1,52	2,81	1,48	0,379
10. Eu questiono o que o treinador me manda fazer.	2,56	1,54	2,64	1,42	0,235
15. Depois de uma competição, eu busco desculpas para meu mau desempenho.	2,89	1,55	2,33	1,30	0,023
20. Quando meu treinador aponta meus erros depois de uma competição, eu me recuso a admiti-los.	2,40	1,53	1,76	1,26	0,000*
25. Se eu cometer um erro durante um momento crucial da partida, eu fico irritado.	4,06	1,18	4,12	1,03	0,492

Legenda: MM = Média Masculina, MF = Média Feminina, D.P. = Desvio padrão, Sig. = nível significância, * = diferenças significativas teste *Levene's* ($p < 0,05$).

Na Tabela 6, quando comparadas as modalidades pelo teste *Anova* com *post hoc Games-Howell*, foram encontradas diferenças significativas entre os atletas de futebol e as demais modalidades, nas dimensões “respeito pelas conversões sociais” e “respeito pelas regras e árbitros”, apresentando níveis mais baixos de orientação para o *fair play*. Na dimensão “enfoque negativo”, o basquetebol apresentou diferenças significantes em relação as outras modalidades, este resultado refletiria como uma orientação mais positiva para o *fair play*.

Tabela 6 – Análise das modalidade esportiva em relação à dimensões.

	Conv. Sociais		Regras		Part. Esportiva		Preoc. Adver.		Enfoque Negativo	
	M.	D.P	M.	D.P	M.	D.P	M.	D.P	M.	D.P
Handebol	4,42 ^a	0,53	4,07 ^b	0,62	4,44	0,48	4,15	0,56	2,96 ^c	0,88
Futebol ^{a,b}	3,83 ^a	0,64	3,68 ^b	0,56	4,41	0,52	4,09	0,50	3,22 ^c	0,79
Voleibol	4,45 ^a	0,51	4,19 ^b	0,52	4,52	0,46	4,25	0,53	3,02 ^c	0,69
Basquetebol ^c	4,53 ^a	0,42	4,04 ^b	0,57	4,56	0,42	4,02	0,48	2,55 ^c	0,61

Nota: ^{a,b,c}= diferenças significativas *post hoc Games-Howell* ($p < 0,05$).

M = média; D.P = desvio padrão.

4.6. DISCUSSÃO

Inicialmente é importante destacar que as equipes são representações nacionais e que provavelmente os seus atletas passaram por um processo seletivo. Estes, portanto, seriam os escolares de melhor rendimento esportivo de seus países nessa faixa etária. Pôde-se observar, por meio das Tabelas 1 e 2, que a amostra tem características semelhantes com algumas ressalvas em relação aos dados sociodemográficos. Os resultados indicam que a maioria dos atletas são alunos de instituições privadas e realizam um treinamento sistematizado, com quatro ou mais sessões por semana, em horário extra às aulas de Educação Física. Os países participantes têm uma característica em comum: ter a instituição privada de ensino como a principal responsável pelo desenvolvimento e manutenção dos talentos no esporte escolar em nível nacional. No caso do Brasil, parece evidente que as escolas particulares têm as melhores equipes, pois as condições estruturais e financeiras são em geral superiores às públicas, das quais destacamos o espaço físico, o material, as condições financeiras e apoio para os atletas e professores. É muito difícil no Brasil, ainda que no nível escolar, um atleta permanecer em uma escola pública ao se

destacar em alguma modalidade. O assédio e as inúmeras oportunidades oferecidas pela instituição particular tornam esse vínculo vantajoso, o que acarreta na sua transferência para a instituição privada.

Os atletas guatemaltecos obtiveram índices maiores na escala de orientação para o *fair play* nas dimensões positivas em relação aos atletas sul-americanos (brasileiros e paraguaios), demonstrando diferenças significativas ($p < 0,05$) na dimensão “respeito às regras e árbitros” e “respeito às convenções sociais”. A primeira dimensão observa se o atleta cumprimenta e reconhece a boa atuação do oponente, e também aceita a derrota. A segunda se refere à preocupação do atleta em cumprir as regras e obedecer aos árbitros. Os atletas sul-americanos apresentaram índices maiores na dimensão “ênfase negativo”, demonstrando maiores orientações negativas ao *fair play*. As diferenças entre nacionalidades parece ser fruto das diferenças culturais, em que os países sul-americanos parecem apresentar uma maior permissividade a comportamentos antidesportivos em prol da vitória, entretanto, mais estudos são necessários para aprofundar esse assunto.

As orientações em relação ao sexo apontaram que o feminino obteve níveis mais altos de orientação para o *fair play* nas dimensões “respeito pelas convenções sociais” e “ênfase negativo. Este resultado está em consonância com as investigações realizadas em jovens chineses (TSAI, 2005) e espanhóis (SANMARTÍN; DOMÉNECH, 2006; MARTÍN-ALBO *et al.*, 2006), demonstrando que o sexo feminino parece ter maior maturidade a condutas morais e agressivas do que os homens.

Várias interpretações já foram sugeridas quanto a este fato. Weiss e Bredemeier (1990), por exemplo, sugerem que os homens são mais propícios a aceitar a agressão no esporte e, portanto, tendem a ser mais tolerantes a comportamentos antidesportivos. Kavussanu e Roberts (2001) são da opinião de que as diferenças básicas da orientação para a vitória entre os sexos são parcialmente responsáveis por sua relação diferencial ao *fair play*. Miller, Roberts e Ommundsen (2004) investigaram jogadores noruegueses de futebol (meninos e meninas de 12 a 14 anos) e não encontraram diferenças significativas entre os sexos. Contrariando outros estudos na mesma linha, eles sugerem a hipótese de que se os jovens da amostra fossem socializados no contexto do futebol da mesma forma, tendo o mesmo tempo de treinamento e disputando torneios de níveis mais competitivos, estariam, dessa maneira, suscetíveis aos níveis semelhantes de orientação para o *fair play*.

Os atletas de escolas particulares apresentaram índices mais elevados na escala de *fair play* em relação aos da escola pública. Há de se destacar que a dimensão “ênfoque negativo” também foi mais alta. Esse índice mais elevado pode ser justificado pela cobrança que está presente nas escolas particulares pelo resultado, já que os alunos e professores são cobrados, ainda que tacitamente em função de seu desempenho. Os atletas, em sua maioria, recebem bolsas nas escolas particulares em função de desempenho esportivo. A estatística apontou diferença significativa apenas na dimensão “respeito às convenções sociais”, que indica que alunos de instituições públicas têm orientações diferentes em relação aos da escola privada, não cumprimentando qualquer adversário ou técnico e também não reconhecendo o bom resultado do adversário.

Na escala de orientação em relação às modalidades, os atletas de futebol apresentaram os menores índices de orientação ao *fair play* com diferenças significativas ($p < 0,05$) nas dimensões “respeito às convenções sociais” e “respeito às regras e árbitros”. Já o basquetebol apontou diferenças significativas ($p < 0,05$) em relação às outras modalidades com menor índice no “ênfoque negativo” demonstrando maior repreensão dos atletas as condutas antidesportivas. A relação entre modalidades e condutas desportivas foi investigada por alguns autores (BREDEMEIER *et al.*; 1986; CONROY *et al.*, 2001; CECCHINI *et al.*, 2006). Eles apontaram que os jovens participantes de modalidades de alto contato (futebol americano, luta livre e judô) em relação à de modalidades de médio contato (futebol e basquetebol) se associavam com um menor comportamento moral e com maiores tendências agressivas ao esporte.

É possível sugerir que as diferenças na escala de orientação ao *fair play* nas modalidades podem ser resultado da evolução e das características intrínsecas das modalidades nas últimas décadas. O futebol é entre as modalidades coletivas (voleibol, handebol e basquetebol) que sofreu o menor número de mudanças e adaptações nas regras, não acompanhando a evolução das normas e regras nos demais esportes. As alterações na maioria das vezes visaram o maior controle de atitudes antidesportivas e de violência. Em contraponto, o basquetebol é a modalidade que propõe o controle rígido a essas condutas, como por exemplo, o número de árbitros na quadra, o limite de faltas e as regras de contato. O controle rígido, as regras e normas influenciariam as condutas no esporte e a orientação ao *fair play*. Segundo Hirata e Pillati (2005), na visão elisiana, o basquetebol seria um

esporte com um grau de desenvolvimento elevado, pois seria fruto de um intenso processo civilizador, o que permitiria uma prática com equilíbrio entre as tensões, as emoções e o limite da violência seria altamente controlado, sem, contudo, perder a sensação prazerosa da disputa.

Apesar de a amostra apresentar características comuns quanto ao nível de treinamento e faixa etária, foram encontradas diferenças significativas nos fatores nacionalidade, sexo, tipo da instituição de ensino e modalidade esportiva, demonstrando que estas categorias influenciaram a escala de orientação para o *fair play* nos jovens participantes do 1º Pan-americano Escolar. Este resultado reafirma que as orientações dos alunos-atletas estão ligadas diretamente a padrões culturais e valores morais presentes em sua sociedade e comunidade escolar.

É válido ressaltar que conceitos e valores do *fair play* no esporte podem ser desenvolvidos no ambiente escolar desde que a prática seja pedagogicamente direcionada para esse objetivo. É necessária a discussão, reflexão e ressignificação do conceito de *fair play* dentro deste ambiente, para que esta tenha sentido para a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNOLD, P. J. Sport and Moral Education. **Journal of Moral Education**, v.23, n.1, 1994.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, ano 6, n.12, 2000/1.

BREDEMEIER, B.; WEISS, M.; SHIELDS, D.; SHEWCHUK, R. Promoting moral growth in a summer sport camp: The implementation of theoretically grounded instructional strategies. **Journal of Moral Education**, v.15, p.212-220, 1986.

BRITO, S. M.; MORAIS, J. V.; BARRETO, T. V. Regras de jogo versus regras morais: para uma teoria sociológica do fair play. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.26, n.75, fev. 2011.

CECCHINI, J. A. E.; GONZÁLEZ-MESA, C. G.; MÉNDEZ, J. A. Participación en el deporte y fair play. **Psicothema**, v.19, n.1, p.57-64, 2007.

CONSELHO DA EUROPA. **O Código de Ética Esportiva**. 1996. Disponível em: <<http://napsi.no.sapo.pt/codigoetica.html>>. Acesso em: 17 ago. 2009.

CONROY, D. E.; SILVA, J. M.; NEWCOMER, R. R.; WALKER, B. W.; JOHNSON, M. S. Personal and participatory socializers of the perceived legitimacy of aggressive behaviors. **Journal of Sport Behaviors**, v.11, p.157-174, 2001.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel.1992.

HIRATA, E.; PILLATI, L. A. A aplicabilidade da teoria de Norbert Elias na análise de espetacularização do basquetebol. In: IX Simpósio Internacional Processo Civilizador Tecnologia e Civilização, Ponta Grossa – PR, 2005. **Anais...** Ponta Grossa: UTFPR, Paraná, Brasil, 2005.

GUTTMANN, A. **From ritual to record: the nature of modern sport**. New York: Columbia University Press, 1987.

KAVUSSANU, M.; ROBERTS, G. C. Moral functioning in sport: An achievement goal perspective. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v.23, p.37-54, 2001.

LENK, H. Toward a social philosophy of the Olympics: values, aims and reality of the modern olympic movement. In: GRAHAM, P. J.; UEBERHORST, H. (Eds.). **The Modern Olympics**. West Point: Leisure Press, p.109-169, 1976.

MANDELL, R. D. **Historia cultural del deporte**. Barcelona: Bella-terra, 1986.

MARTÍN-ALBO, J.; NÚÑEZ, J. L.; NAVARRO, J. G.; GONZÁLEZ, V. M. Validación de la versión española de la escala multidimensional de orientaciones a la deportividad. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v.15, n.1, p.9-22, 2006.

MILLER, B.; ROBERTS, G. C.; OMMUNDSEN, Y. Effect of motivational climate on sportspersonship among competitive male and female football players. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, Copenhagen, v.14, p.193-202, 2004.

RENSON, R. Fair play: its origins and meanings in sport and society. **Kinesiology**, v.41, p.5-18, 2009.

RUBIO, K.; CARVALHO, A. L. Areté, Fair Play e o Movimento Olímpico Contemporâneo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.3, p.350-357, 2005.

RUFINO, J. L.; BATISTA, P. H.; GUELER, R.; MATURANA, L. O fair-play na atualidade. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.57-67, jul./dez. 2005.

SANMARTÍN, M. G.; DOMÉNECH, C. P. Orientaciones hacia la deportividad de los alumnos de educación física. **APUNTS Educación Física y Deportes**, Barcelona, 4º trimestre, p.86-92, 2006.

SANTOS, A. R. R. Espírito Esportivo Fair Play e a prática de esportes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.4, n.4, p.13-28, 2005.

TAVARES, O. Algumas reflexões para uma rediscussão do Fair Play. In: TAVARES, O.; DaCOSTA, L. P. (Eds.). **Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, p.173-193, 1999.

TSAI, E.; FUNG, L. Sportspersonship in Youth Basketball and Volleyball Players. **Athletic Insight**, v.7, n.2, 2005.

VALLERAND, R. J.; BRIÈRE, N. M.; BLANCHARD, C.; PROVENCHER, P. Development and validation of the multidimensional sportspersonship orientations scale. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v.19, n.2, p.197-206, 1997.

WEISS, M. R.; BREDEMEIRER, B. J. Moral development in sport. **Exercise and Sport Science Reviews**, v.18, p.331-378, 1990.

5. CONCLUSÃO GERAL

Os principais instrumentos encontrados em pesquisas relacionadas ao *fair play* em jovens (de 11 a 17 anos) foram: “The Multidimensional Sportspersonship Orientation Scale (MSOS-25)”, “Fair play questionnaire” e “Youth Sports Attitudes Questionnaire (YSAQ)”. O questionário MSOS-25 foi o mais utilizado nos estudos, que o apontaram como um instrumento indicado para pesquisas interculturais.

A tradução e a adaptação transcultural do instrumento “The Multidimensional Sportspersonship Orientation Scale”, após passar pelos procedimentos linguísticos e estatísticos, encontra-se adaptada e preliminarmente validada para a população de adolescentes brasileiros de 13 a 17 anos. É válido ressaltar a importância da disponibilidade desta ferramenta para estudos sobre o *fair play* no país, já que há escassez de pesquisas desta natureza no Brasil. Trabalhos com esse objetivo são importantes e necessárias, pois permitirá a comparações de resultados em diversas populações, caracterizando um avanço científico importante para o desenvolvimento do conhecimento.

Na investigação da orientação dos alunos participantes do 1º Pan-americano Escolar foi observado que a amostra tinha características semelhantes. Formada em sua maioria por alunos de instituição de ensino privado, que realizavam um treinamento sistematizado, com quatro ou mais sessões por semana, em horário extra as aulas de Educação Física. A instituição privada parece ser a principal responsável pelo desenvolvimento e manutenção dos talentos no esporte escolar em nível nacional.

Os atletas guatemaltecos obtiveram índices maiores na escala de orientação para o *fair play* nas dimensões positivas em relação aos atletas sul-americanos (brasileiros e paraguaios), demonstrando diferenças significativas ($p < 0,05$) entre as dimensões “respeito às regras e árbitros” e o “respeito às convenções sociais”. Os atletas sul-americanos apresentaram índices maiores na dimensão do “enfoque negativo” demonstrando orientações negativas ao *fair play*.

As orientações em relação ao sexo apontaram que o feminino obteve níveis mais positivos de orientação para o *fair play* nas dimensões “respeito pelas convenções sociais” e “enfoque negativo”. Este resultado aponta que as meninas parecem ter maior maturidade a condutas morais e agressivas que os meninos.

Os atletas de escolas particulares apresentaram índices mais elevados na escala de *fair play* em relação aos da escola pública. Há de se destacar que a dimensão do enfoque negativo também foi mais alta. Esse índice mais elevado pode ser justificado pela cobrança de resultados que está presente nas escolas particulares, já que os alunos e professores em geral são cobrados ainda que tacitamente em função do desempenho.

Na escala de orientação em função das modalidades, os atletas de futebol apresentaram os menores índices de orientação ao *fair play* com diferenças significativas ($p < 0,05$) nas dimensões “respeito às convenções sociais”, “respeito às regras e árbitros”. Já o basquetebol apontou diferenças significativas ($p < 0,05$) em relação às outras modalidades com menor índice no “enfoque negativo” demonstrando maior repreensão dos atletas as condutas antidesportivas.

Apesar de a amostra ter apresentado características comuns quanto ao nível de treinamento e faixa etária, foram encontradas diferenças significativas nos fatores nacionalidade, sexo, tipo da instituição de ensino e modalidade esportiva demonstrando que estas categorias influenciaram a escala de orientação para o *fair play* nos jovens participantes do 1º Pan-americano Escolar. Este resultado reafirma que as orientações dos alunos-atletas estão ligadas diretamente a padrões culturais e valores morais presentes em sua sociedade e comunidade escolar.

É válido ressaltar que os conceitos e valores do *fair play* no esporte podem ser desenvolvidos no ambiente escolar, desde que a prática seja pedagogicamente direcionada para esse objetivo. Entretanto esta é uma situação rara no Brasil, o que acarreta na difusão do significado deste complexo conceito de forma fragmentada. A principal imagem que foi construída e difundida pela mídia televisiva é o ato de parar o jogo, para um atendimento médico e posteriormente a devolução da bola para a equipe que estava em sua posse. Em razão de tal entendimento, é necessária a discussão, reflexão e ressignificação do conceito de *fair play* dentro do ambiente escolar, para que este tenha novos sentido e significados para os alunos. Entretanto, para que seja alcançado tal resultado, o diálogo deve alcançar as várias camadas da estrutura do ensino. Para tal efeito ele deverá ser iniciado principalmente nas instituições formadoras de os professores de Educação Física.

6. APÊNDICE

6.1. APÊNDICE: CARTA DE APRESENTAÇÃO EM ESPANHOL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Departamento de Educação Física

Programa de Pós-Graduação em Educação Física – UFJF/UFV

Campus Universitário - Viçosa, MG - 36570-000 - Telefone: (31) 3899- 2258 - Fax: (31) 3899- 2249-E-mail:sec_des@ufv.br

CARTA DE PRESENTACIÓN DE LA INVESTIGACIÓN

Estimado (a) Jefe de Delegación / Entrenador:

Yo, Roberto Andaki Junior, estudiante de la Maestría de Educación Física - UFV / UFJF vengo a invitarlos a participar en el estudio, "EL DESPORTIVISMO EN PANAMERICANO ESCUELAR", que se desarrollará a través de la aplicación del Cuestionario “*The Multidimensional Sportpersonship Orientations Scale (Vallerand et all (1997))*” en alumnos que participan en la Panamericana Escolar.

La información del cuestionario se utilizará para subsidiar la participación voluntaria de su equipo en este estudio para determinar el desportivismo en atletas. A tal efecto cumplir con todos los voluntarios, un cuestionario estándar.

La información obtenida será analizada en conjunto con otros sujetos de la investigación, no se hizo la identificación pública de cualquier participante. Es seguro, también, el derecho a mantenerse actualizado en los resultados parciales, así que estos resultados vienen a la atención del investigador

No hay gastos personales de los participantes en cualquier etapa del estudio. También existe ninguna compensación económica por su participación. En cualquier etapa del estudio, usted tendrá acceso a la investigador para aclarar cualquier preguntas.

Me comprometo, como investigador principal, por los datos y material recogido sólo para esta investigación.

Atentamente,
Roberto Andaki Junior

Contato:

Roberto Andaki Junior

Telefone (031)87581187

Endereço eletrônico: robertoandakijr@gmail.com.

6.2. APÊNDICE: CARTA DE APRESENTAÇÃO EM PORTUGUÊS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Departamento de Educação Física

Programa de Pós-Graduação em Educação Física – UFJF/UFV

Campus Universitário - Viçosa, MG - 36570-000 - Telefone: (31) 3899- 2258 - Fax:
(31) 3899- 2249-E-mail:sec_des@ufv.br

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a) Chefe de Delegação/Técnico:

Eu, **Roberto Andaki Junior**, aluno do programa de mestrado de Educação Física – UFV/UFJF venho lhe convidar a participar da pesquisa, “**O FAIR PLAY EM ESCOLARES PAN-AMERICANOS**”, que será desenvolvida por meio da aplicação de Questionário “*The Multidimensional Sportspersonship Orientations Scale (Vallerand et all (1997))*” em alunos-atletas participantes dos Pan-americano Escolar.

As informações fornecidas pelo questionario servirão para subsidiar a participação voluntária da sua equipe neste estudo que visa identificar o desportivismo em atletas pan-americanos. Para esse propósito submeteremos a todos os voluntários, um questionário padrão. As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao investigador para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Comprometo-me, como pesquisador principal, a utilizar os dados e o material coletados somente para esta pesquisa.

Atenciosamente,

Roberto Andaki Junior

Contato:

Roberto Andaki Junior

Telefone (031)87581187

Endereço eletrônico: **robertoandakijr@gmail.com**.

6.3. APÊNDICE: TERMO DE CONSENTIMENTO EM ESPANHOL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Departamento de Educação Física

Prog. de Pós-Graduação em Educação Física UFJF/UFV

*Campus Universitário - Viçosa, MG - 36570-000 - Telefone: (31) 3899- 2258 -
Fax: (31) 3899- 2249-E-mail: sec_des@ufv.br*

El Termo de Consentimiento Libre e Informado

Usted está invitado (a) a participar, como voluntario (a), da investigación "Deportivismo en escolares pan-americanos" en el caso de aceptar participar, favor de firmar el documento final.

En cualquier momento, puede dejar de participar y de retirar su consentimiento. Su negativa no traerá ningún perjuicio en su relación con el investigador o la institución.

Usted recibirá una copia de este termo indicando el número de teléfono y la dirección del investigador responsable y puede hacer preguntas del proyecto y su participación.

INVESTIGACION: *Deportivismo* en escullares pan-americanos.

Investigador responsable: José Geraldo do Carmo Salles; Roberto Andaki Junior

Email: robertoandakijr@gmail.com

Enderecho: R. Brasiliana n20 apto 02, B.Fátima, Viçosa - MG

Teléfono: (31) 87581187

OBJETIVOS: El objetivo de esta investigación es evaluar el deporte escolar en los Panamericanos.

PROCEDIMIENTOS DO ESTUDIO: Si usted se compromete a participar en la encuesta, tendrá que completar el cuestionario "The Multidimensional Sportpersonship Orientations Scale (MSOS-25) de Vallerand et all(1997) en la su versión traducida e validada Alonso et all (2006).

RIESGOS Y MALESTAR: Todo el procedimiento no tendrá ningún riesgo o incomodidad para los participantes.

BENEFICIOS: Los participantes tendrán ningún beneficio.

COSTO / REEMBOLSO DE LA PARTICIPANTE: Los sujetos de esta investigación no tendrá gastos y no recibirá ningún tipo de recompensa o de reembolso debido a la participación en la investigación.

CONFIDENCIABILIDAD INVESTIGACIÓN: La información relacionada con el estudio será confidencial, respetando la confidencialidad de los voluntarios y de codificación.

Firma del Investigador Responsable: _____

**CONSENTIMIENTO DE PARTICIPACION DE PERSONA COMO
SUJETO**

YO, _____, declaro que he leído la información contenida en este documento, me informó debidamente (a) por el investigador (a) – Roberto Andaki Júnior - procedimientos que se utilizarán, los riesgos, las prestaciones, la devolución del costo de los participantes, la confidencialidad de la investigación, de acuerdo en participar. Me fue asegurado que puedo retirar me consentimiento en cualquier momento, sin que ello implique en ninguna sanción. Declaro que he recibido una copia de este Consentimiento.

Lugar y Fecha:

Nombre y firma del SUJETO OU RESPONSABRE

(Nombre)

(Firma)

6.4. APÊNDICE: TERMO DE CONSENTIMENTO EM PORTUGUÊS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA****Departamento de Educação Física****Prog. de Pós-Graduação em Educação Física UFJF/UFV***Campus Universitário - Viçosa, MG - 36570-000 - Telefone: (31) 3899- 2258* -*Fax: (31) 3899- 2249-E-mail:sec_des@ufv.br*

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa “*FAIR PLAY EM ESCOLARES PAN-AMERICANOS*”, no caso de concordar em participar, favor assinar ao final do documento. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador responsável, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

Pesquisa: *Fair Play* em escolares pan-americanos.

Pesquisador responsável: Roberto Andaki Junior

Email: robertoandakijr@gmail.com

Endereço: R. Brasiliana n20 apto 02, B.Fátima, Viçosa - MG

Telefone: (31) 87581187

Pesquisadores participantes:

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo é Avaliar o “*Fair Play*” em escolares Pan-americanos.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Se você concordar em participar da pesquisa, você terá que realizar o preenchimento do questionário *The Multidimensional Sportpersonship Orientations Scale* (MSOS-25) de Vallerand et all(1997) na sua versão traduzida e validada por Lucas et all (2006).

RISCOS E DESCONFORTOS: Todo o procedimento acima não ocorrerá em nenhum tipo de desconforto ou risco aos participantes.

BENEFÍCIOS: Os participantes não terão nenhum benefício.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Os voluntários dessa pesquisa não terão custos e não receberão qualquer espécie de reembolso ou gratificação devido à participação na pesquisa.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: As informações relacionadas ao estudo serão confidenciais, respeitando o sigilo e codificação dos voluntários.

Assinatura do Pesquisador Responsável:

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO
SUJEITO

Eu, _____ CPF/RG _____,

declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) – Roberto Andaki Júnior - dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL

(Nome por extenso)

(Assinatura)

6.5. APÊNDICE: ESCALA DE ORIENTAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA ESPORTIVIDADE.

ESCALA DE ORIENTAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA ESPORTIVIDADE (EOMFP)

Para cada um dos itens a seguir, circule o número que melhor representa sua relação com o esporte.

- 1 - Não corresponde totalmente a mim.
- 2 - Corresponde pouco a mim.
- 3 - Corresponde parcialmente a mim.
- 4 - Corresponde muito a mim.
- 5 - Corresponde totalmente a mim.

- | | |
|---|-----------|
| 1. Quando eu perco, parablenizo meu adversário independentemente de quem ele seja. | 1 2 3 4 5 |
| 2. Eu respeito os árbitros. | 1 2 3 4 5 |
| 3. Em uma competição, eu me esforço ao máximo, mesmo estando quase certo da derrota | 1 2 3 4 5 |
| 4. Eu ajudo meu adversário a se levantar após uma queda. | 1 2 3 4 5 |
| 5. Eu participo de competições por honras pessoais, troféus e medalhas. | 1 2 3 4 5 |
| 6. Depois de uma derrota, eu cumprimento o treinador adversário com um aperto de mão. | 1 2 3 4 5 |
| 7. Eu respeito as regras. | 1 2 3 4 5 |
| 8. Eu não desisto mesmo depois de cometer muitos erros. | 1 2 3 4 5 |
| 9. Se eu puder, peço ao árbitro que permita a um adversário que tenha sido desqualificado injustamente que continue a jogar. | 1 2 3 4 5 |
| 10. Eu questiono o que o treinador me manda fazer. | 1 2 3 4 5 |
| 11. Depois de uma competição, parablenizo o adversário pelo seu bom desempenho. | 1 2 3 4 5 |
| 12. Eu realmente obedeço a todas as regras do meu esporte | 1 2 3 4 5 |
| 13. Eu reflito em como melhorar meus pontos fracos. | 1 2 3 4 5 |
| 14. Quando um adversário se machuca, eu peço para o árbitro parar o jogo para que possa ser atendido. | 1 2 3 4 5 |
| 15. Depois de uma competição, eu busco desculpas para meu mau desempenho. | 1 2 3 4 5 |
| 16. Depois de uma vitória, eu reconheço o bom trabalho do adversário. | 1 2 3 4 5 |
| 17. Eu respeito o árbitro mesmo quando ele não tem um bom desempenho. | 1 2 3 4 5 |
| 18. É importante para mim estar presente em todos os treinos. | 1 2 3 4 5 |
| 19. Quando eu vejo que o adversário é penalizado injustamente, eu tento corrigir a situação. | 1 2 3 4 5 |
| 20. Quando meu treinador aponta meus erros depois de uma competição, eu me recuso a admiti-los. | 1 2 3 4 5 |
| 21. Ganhando ou perdendo, eu cumprimento meu adversário com um aperto de mão após o jogo. | 1 2 3 4 5 |
| 22. Eu respeito a decisão de um oficial da partida (fiscal de linha, mesários, delegados, da partida, Comitê de disciplina) mesmo que ele não seja o árbitro. | 1 2 3 4 5 |
| 23. Durante os treinos, eu me esforço ao máximo. | 1 2 3 4 5 |
| 24. Se um adversário esquecer seu equipamento, eu lhe empresto o meu reserva. | 1 2 3 4 5 |
| 25. Se eu cometer um erro durante um momento crucial da partida, eu, fico irritado. | 1 2 3 4 5 |

Dimensões

- a) “o respeito pelas convenções sociais” itens: 1, 6, 11, 16 e 21;
- b) “o respeito pelas regras e árbitros” itens: 2, 7, 12, 17 e 22;
- c) “o compromisso com a participação esportiva” itens: 3, 8, 13, 18 e 23;
- d) “Preocupação com o adversário” itens: 4, 9, 14, 19 e 24;
- e) “o enfoque negativo” itens: 5, 10, 15, 20 e 25.

7. ANEXO

7.1. ANEXO 1: THE MULTIDIMENSIONAL SPORTSPERSONSHIP ORIENTATIONS SCALE (MSOS-25).

THE MULTIDIMENSIONAL SPORTSPERSONSHIP ORIENTATIONS SCALE (MSOS-25)

For each of the following items, circle the number that best represents the extent to which the item corresponds to you with respect to the sport you identified above.

- 1 - Doesn't correspond to me at all
- 2 - Corresponds to me a little
- 3 - Corresponds to me partly
- 4 - Corresponds to me a lot
- 5 - Corresponds to me exactly

- | | |
|---|-----------|
| 1. When I lose, I congratulate the opponent whoever he or she is. | 1 2 3 4 5 |
| 2. I obey the referee. | 1 2 3 4 5 |
| 3. In competition, I go all out even if I'm almost sure to lose. | 1 2 3 4 5 |
| 4. I help the opponent get up after a fall. | 1 2 3 4 5 |
| 5. I compete for personal honors, trophies, and medals. | 1 2 3 4 5 |
| 6. After a defeat, I shake hands with the opponents' coach. | 1 2 3 4 5 |
| 7. I respect the rules. | 1 2 3 4 5 |
| 8. I don't give up even after making many mistakes. | 1 2 3 4 5 |
| 9. If I can, I ask the referee to allow the opponent who been unjustly disqualified to keep on playing. | 1 2 3 4 5 |
| 10. I criticize what the coach makes me do. | 1 2 3 4 5 |
| 11. After a competition, I congratulate the opponent for his good performance. | 1 2 3 4 5 |
| 12. I really obey all rules of my sport. | 1 2 3 4 5 |
| 13. I think about ways to improve my weaknesses. | 1 2 3 4 5 |
| 14. When an opponent gets hurt, I ask the referee to stop the game so that he or she can get help. | 1 2 3 4 5 |
| 15. After a competition, I use excuses for a bad performance. | 1 2 3 4 5 |
| 16. After a win, I acknowledge the opponent's good work. | 1 2 3 4 5 |
| 17. I respect the referee even when he or she is not good. | 1 2 3 4 5 |
| 18. It is important to me to be present at all practices. | 1 2 3 4 5 |
| 19. If I see that the opponent is unjustly penalized, I try to rectify the situation. | 1 2 3 4 5 |
| 20. When my coach points out my mistakes after a competition, I refuse to admit that I made those mistakes. | 1 2 3 4 5 |
| 21. Win or lose, I shake hands with the opponent after the game. | 1 2 3 4 5 |
| 22. I respect an official's decision even if he or she is not the referee. | 1 2 3 4 5 |
| 23. During practices, I go all out. | 1 2 3 4 5 |
| 24. If by misfortune, an opponent forgets his or her equipment, I lend him my spare one. | 1 2 3 4 5 |
| 25. If I make a mistake during a crucial time of the match, I get angry. | 1 2 3 4 5 |